



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS

SANTA LUZIA / 2009

4p



Sumário

Sumário	2
1. Introdução	3
2. Histórico do Município:	4
3. Histórico do Bem Cultural	9
4. Descrição e Análise do Bem Cultural	13
5. Delimitação do Perímetro de Tombamento	14
6. Delimitação do Entorno do Bem Tombado	16
7. Delimitação Espacial dos Perímetros de Tombamento e Entorno	18
8. Justificativa dos Perímetros de Tombamento e Entorno	20
9. Diretrizes de Intervenção / Preservação na Área Tombada e de Entorno	21
10. Documentação Cartográfica	25
11. Documentação Fotográfica:	29
12. Ficha de Inventário do Bem Tombado:	51
13. Laudo Técnico:	58
14. Anexos:	77
15. Referência Documental e Bibliográfica:	82
16. Ficha Técnica:	84
17. Pareceres para Tombamento:	85
18. Atas do Conselho:	90
19. Notificação, Recibo e Impugnação:	93
20. Cópia do Decreto de Tombamento Nº. 2.132/2008 de 03/11/2008	96
21. Cópia da inscrição no Livro de Tombo:	98



1. Introdução

Não é de hoje que o Inventário de Santa Luzia tem sido utilizado como instrumento destinado a conhecer o proteger o patrimônio histórico existente. O Dossiê encaminhado ao IEPHA-MG este ano do tombamento do Cemitério dos Escravos de Santa Luzia, representa um marco na história da cidade de 317 anos.

O trabalho realizado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo foi elaborado, de acordo com aprovação do Conselho de Cultura e a pedido da família proprietária do cemitério, com o objetivo de salvaguardar este bem cultural considerado significativo para as gerações futuras, e a história da Escravidão no Brasil e em Santa Luzia.

O cemitério localizado em uma antiga Sesmaria, local de existência de muitos negros, que eram os responsáveis pela manutenção das terras. Hoje, Fazenda de Bicas conserva o cemitério de acordo com a sua estrutura original de construção. É um local sagrado, que até hoje é usado para reverenciar a memórias dos Negros. É local de grande importância para outras religiões.

O cemitério é o testemunho vivo do racismo, pois, sendo negros, não podiam ser enterrados com os brancos nem realizar seus cultos africanos nas cerimônias fúnebres.

O cemitério não tem lápides. Os negros eram enterrados em valas comuns, no chão.

Nesse sentido, o Dossiê do Cemitério dos Escravos é de total importância para a preservação e conservação deste sítio histórico, na história da cidade de Santa Luzia, e da escravidão.

“A conservação e a restauração de momentos visam à salvaguarda tanto a obra de arte quanto o testemunho histórico”

Carta de Veneza, maio de 1964.



2. Histórico do Município:

Registra pela tradição oral local que Santa Luzia se originou de antigo arraial existente às margens do Rio das Velhas, na sesmaria de José Correa, onde havia uma capela sob a invocação de Sant'Ana. Banhada pelo lendário Rio das Velhas, a historia do antigo arraial remonta aos idos de 1692, final do século XVII, quando, remanescentes da Bandeira de Borba Gato, vindos de Cidade de Sabará implantaram o primeiro núcleo da Vila, as margens do Rio das Velhas, garimpando ouro de aluvião; ao batear as águas do rio e, resolvem por aqui permanecer, formando um pequeno vilarejo no local denominado então de Bicas, (Sesmaria de José Correa). Na enchente do rio, no ano de 1695, resolveram mudar-se para uma colina onde, em 1697, o povoado recebeu o nome de Bom Retiro, registra-se pela historia oral. De acordo com a Enciclopédia dos Municípios Mineiros, documentação existente da "Casa da Cultura" comprova que de há muito toda essa região já era pontilhada de currais dos baianos, a corrente colonizadora, que de Pernambuco Bahia, subia pelo Rio São Francisco, adentrando pôr todos os sertões. Era o feudo de Isabel Guedes de Brito, herdeira de um dos heróis da Batalha dos Guararapes, que ganhou da Coroa a sesmaria que se estendia por toda a margem direita do rio São Francisco, do morro do Chapéu, na Bahia, até as nascentes do rio Pará, arredores de Belo Horizonte. Devido a sua posição geográfica, lá cruzavam os caminhos de Sabará para os sertões de Serro Frio e Nordeste das Gerais, como também para os que tomavam pelo rio das Velhas até o São Francisco e de lá para Paracatu e as lonjuras dos Goiases e Cuiabá, o povoado cresceu rapidamente não apenas por suas lavras e catas opulentas, mas também, como empório comercial. Embora sendo um dos arraiais mais desenvolvidos da Província, não conseguia ser elevada à vila, em que pese às inúmeras petições a Coroa, em virtude da proximidade da Vila Real de Sabará. Só em 1847, a freguesia foi elevada à vila a 18 de marco, pela lei n. 317 e desmembrada de Sabará. Mas por ter sediado a heróica resistência dos liberais e republicanos, na Revolução de 1842, Santa Luzia foi palco de batalha travada entre as forças políticas liberais, que contavam com numeroso contingente luziense, e as tropas legalistas que defendiam o interesse imperial-conservador. Este evento histórico, ocorrido na localidade, está descrito em placa comemorativa do acervo da "Casa de Cultura" que registra:

"MEMÓRIA HISTÓRICA".

REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1842



BATALHA DE SANTA LUZIA

NA TARDE DO DIA 20 DE AGOSTO, AS TORRES GÊMEAS E PILARES DESTA IGREJA, SERVIRAM DE TRINCHEIRA AOS COMBATENTES REVOLUCIONÁRIOS QUE ATACARAM AS TROPAS.

DA 2ª COLUNA DO EXÉRCITO IMPERIAL, 8º BATALHÃO DE LINHADE CAÇADORES, QUE AVANÇAVA PELA RUA DO SERRO.

NA NOITE DO DIA 20 À MANHÃ DO DIA 22 DE AGOSTO, A NAVE DESTA IGREJA SERVIU PARA ENCARCERAR MAIS DE 300 COMBATENTES REVOLUCIONÁRIOS QUE CAÍRAM PRISIONEIROS.

“ATÉ SEREM TRIADOS E LEVADOS À CAPITAL DE OURO PRETO.”

E em a 31 de maio de 1850, por lei n. 472 suprimiu a vila. Só a 30 de abril de 1856 foi restabelecida pela lei n. 755. Finalmente, a 14 de maio de 1858, a lei n. 860 eleva a vila à cidade e cria o Município de Santa Luzia. Em 07 de setembro de 1923, a lei n. 843 muda o nome para Santa Luzia do Rio das Velhas. O topônimo de Santa Luzia simplesmente foi restabelecido em definitivo a nove de setembro de 1924, pela lei de n. 860. Com o fim da exploração do ouro, Santa Luzia tornou-se um importante centro comercial, ponto de parada dos tropeiros que vinham negociar e comprar mercadorias. Segundo a monografia de Santa Luzia elaborada pelo IGA-(Instituto de Geociências Aplicadas), o início da ocupação teve lugar numa colina situada, à margem direita do Rio das Velhas. Posteriormente, deu-se o surgimento de um segundo núcleo, a “Cidade Baixa”, à margem esquerda do Rio das Velhas, em altitudes inferiores a 700m, com ruas mais planas. Com o prolongamento da mancha urbana, instalaram-se os bairros Industriais, ao norte e ao sul, acompanhando o vale do Rio das Velhas. A expansão urbana aconteceu para oeste, ocupando as encostas, em direção ao distrito de São Benedito. Na parte baixa, na Ponte Pequena, estão concentrados os serviços e o comércio. Na parte alta e mais antiga, situam-se igrejas, capelas, cemitério e casarões antigos, formando o Centro Histórico do município, com traçado urbano irregular. No grande distrito de São Benedito, localizado entre vales, colinas e destacando o grande pólo de comércio local. A mancha urbana é composta por vários bairros derivados de fazendas e chácaras. A tendência de crescimento urbano dirige-se para o norte e leste, praticamente já ocorrendo a conurbação com Belo Horizonte e Vespasiano. Tendo surgido em decorrência da atividade extrativa do ouro e com o declínio da mineração na metade do século XVII, as atividades econômicas locais voltam-se para a agropecuária. A função de entreposto comercial, no entanto



manteve aparentemente uma relativa estabilidade, que perduraria até o século XIX. Novas perspectivas de progresso apareceram por volta de 1880 com a construção de uma fábrica de tecidos (Fábrica de Tecidos São Vicente), quando era ainda navegável o Rio das Velhas, servindo então para o escoamento de produção e o recebimento da matéria prima. Igualmente contribuiu para o surgimento em 1893 dos trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil. A partir de 1950, com a decisão do Governo de fortalecer a Capital (Belo Horizonte), assim como as áreas vizinhas, principalmente com a atividade industrial, houve um incremento de população na região. Segue-se daí, a implantação do Frimisa (1953) e dos distritos industriais, que a partir da década de 60, recebem grandes investimentos, quando se instalaram as indústrias de refratários, cerâmicas, papel, produtos metalúrgicos, etc. A área urbana então cresce consideravelmente com a atração de mão de obra industrial, que aqui fixando fez surgir inúmeros bairros. Mais recentemente o distrito de São Benedito vem registrando elevado índice de crescimento, em decorrência da proximidade com Belo Horizonte, e nota-se, por essa influência, importante migração pendular entre a Capital e Santa Luzia. Nos dias atuais Santa Luzia é uma das maiores cidades do estado, localiza-se a (19°46'11") de latitude sul e (43°51'05") de longitude oeste, a uma altitude de 751 metros. Sua população estimada em 2008 pelo IBGE era de 227.438 habitantes com a maior concentração populacional e atividade comercial no Distrito São Benedito, situado a oito quilômetros do centro do município. Possui uma área de 234,454 km² e subdivide-se em Parte Alta, Parte Baixa, Distrito São Benedito, bairros Industrial Simão da Cunha e Zona Rural. A prefeitura está localizada no Bairro Frimisa. A origem do nome de Santa Luzia remete á história ao ano de 1697, no local que tinha uma capela de Nossa Senhora de Santana. Conta-se que um pescador colheu em sua rede, uma imagem de Santa Luzia, a qual teria sido levada imediatamente para a capela do arraial. A imagem surgida dessa forma atraiu ao local um grande numero de romeiros em busca de cura para os problemas de visão. Essa crença fervorosa atraiu inclusive a família do Sargento-Mor Pacheco Ribeiro que residia em Portugal. Era farmacêutico e casado com a Duquesa de Teles e Marquesa de Faiões. Acometido de uma grave doença "gota-serena", que lhe resultaria uma cegueira absoluta, fez uma promessa a Santa Luzia das Minas Gerais de que viria para cá se ficasse curado. Deu-se o milagre, mas ele não veio. Voltando a moléstia, novamente prometeu e veio com as suas três filhas, Ana Senhorinha, Angélica e Adriana. Operado o milagre, deu início a 13 de dezembro de 1758, a construção do templo em homenagem a Santa. O ouro empregado em toda construção e decoração interna foi doado por Antônio



Martins Gil e extraído do Rio das Velhas. Os serviços de molduras e de talhas foram feitos por Felipe Vieira e Francisco de Lima Cerqueira. A esta construção outras se sucederam como o Solar da Baronesa, o Solar Teixeira da Costa, o Solar Dolabela, a Capelinha do Bonfim, o Mosteiro de Macaúbas, o Hospital de São João de Deus e, tantos outros que constituem valioso acervo patrimonial, artístico e histórico. A propósito do Convento de Macaúbas, fundado em 1715, por Felix da Costa, foi um dos primeiros colégios de Minas Gerais. Nele estudaram as filhas da célebre Chica da Silva. Em seu interior o deslumbramento de pinturas do mestre Athaide em meio a primores arquitetônicos. A Baronesa de Santa Luzia há que se restaurar a lembrança de Maria Alexandrina de Almeida, filha de um Deputado Provincial pela Bahia, tendo nascido em Lençóis naquele Estado, assim casou-se com Comendador Manoel Ribeiro Viana, um abastado comerciante nas Minas Gerais, que receberam o título de presente de casamento do Imperador Dom Pedro II o título de Barão e Baronesa Santa Luzia, e o monopólio do sal em toda região de Minas Gerais. Aqui residiram por muitos anos, onde construiu o hospital de São João de Deus, teatro e deixaram muitas lembranças. Nos anos seguintes a Baronesa ficou viúva e casando-se em segundas núpcias com Quintiliano da Rocha Franco, então segundo Barão de Santa Luzia. Outra curiosidade existente vem a ser o porquê de Rio das Velhas. Há estórias e estórias. Contudo, vamos a uma que nos reporta ao fato de que no local de passagem e travessia do rio, existia uma casa e nela residiam três velhinhas que costumavam lavar suas roupas na água do rio. Aqueles que por ali passavam costumavam dizer que vou passar lá pelo rio das velhas. Estória outra nos conta que a verdadeira origem de Rio das Velhas foi em virtude de velhas tribos indígenas que acampavam em suas margens. E, em virtude de grandes levas de sertanistas e comerciantes que utilizavam o leito do rio para seus deslocamentos, em suas referências diziam que subiriam ou desciriam o Rio das Velhas Tribos Indígenas. Era comum na época a dúvida sobre que braço de rio tomar porque o encontro com o São Francisco na barra do Guaicui desorientava até os navegadores. Como as tribos indígenas haviam escolhido as margens do Rio em direção a Vila Real de Sabará, passou a ser conhecido como Rio das Velhas Tribos Indígenas e, posteriormente, com a extinção e mudança dos índios, ficou como Rio das Velhas. A cidade tem o título de Cidade imperial, pois O imperador D. Pedro II, em visita a Santa Luzia em 1881, ficou hospedado no Solar da Baronesa, um centro de referência social e cultural do século XVI, localizado na Rua Direita, no Centro Histórico. A visita foi registrada, pelo imperador, através de desenho de um trecho do centro histórico da cidade. Esse desenho foi a prova



histórica que concedeu ao município o título de cidade imperial. A Vila de Santa Luzia foi visitada por Richard Francis Burton em 1867, vindo de Sabará de canoa, navegando o Rio das Velhas. Hospedou-se num hotel que considerou muito precário mas barato. Teve sua atenção despertada pelo grande número de prostíbulos estabelecidos na vila apesar dela ser tida como sede de um santuário. Comentou, porém, ter ouvido falar que esse comércio ali era menos próspero do que em Curvelo. Registrou a existência da Igreja Matriz e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Uma atração extra de Santa Luzia é o convento de Macaúbas, fundado pelos irmãos Manuel e Felix da Costa Soares em 1714. O convento, devido à proibição da existência de obras de ordem segunda em Minas, não era propriamente um convento mas sim uma casa de recolhimento. Só foi devidamente regulamentado no final do século XVIII. A instituição também foi visitada por Burton que anotou que a construção que visitara era de 1745 e não a primitiva de 1714 cujas ruínas ainda podiam ser vistas. Lá se educaram filhas ilustres de Diamantina, de Chica da Silva e do padre Rolim. Quando o inquieto padre inconfidente foi para o degredo, sua mulher e filhos ficaram morando numa casa na entrada do convento. Ao regressar ao Brasil devidamente indultado, ele os recolheu, voltou para Diamantina e viveu feliz até quase os noventa anos de idade, sobrevivendo à mulher e a alguns filhos. O mais interessante é que a mulher do padre Rolim, Quitéria Rita, era exatamente filha de Chica da Silva. Sobre educação, deve lembrar do 1º Grupo Escolar Modestino Gonçalves, com hoje 100 anos de fundação através do decreto nº 2.247 de 08 de julho de 1908, e hoje Escola Municipal Modestino Gonçalves. A cidade possui ao todo mais de 50 escolas de ensino fundamental e médio. Sobre a saúde da cidade, deve reter a lembrança da Baronesa de Santa Luzia, que deixou para a cidade, o Hospital de São Joao de Deus, construído em 1840, funcionando até hoje, para atender a população da cidade. Além do hospital, P.As, postos de saúde, temos várias clínicas medicas, consultórios laboratórios, postos de medicina, farmácias, enfim quase tudo para atender um grande população. Santa Luzia é uma cidade voltada para o turismo religioso, pois mantém viva a cultura popular através de festas religiosas como: Nossa Senhora do Rosário, Folia de Reis e a padroeira da cidade, Santa Luzia, no dia 13 de dezembro, sendo esta a maior festa da cidade. A festa Divino Espirito Santo, Santos: Antonio, João e Pedro. A tradicional Semana Santa do centro histórico, entre outras. Santa Luzia possui uma infra-estrutura turística modesta com poucas opções de hospedagem e alimentação. Porém seu patrimônio histórico é rico, e esta muito conservado e preservado.

9



3. Histórico do Bem Cultural

O Cemitério dos Escravos é uma verdadeira relíquia histórica, a 7 km do centro de Santa Luzia, localizado dentro de propriedade particular dos senhores irmãos Álvaro Moreno Diniz e Séptimo José Diniz.

Uma construção de pedra, de cerca de 150 m², com uma cruz de madeira no centro. Erguida em meados do século XVIII, quando em Minas Gerais era grande o número de escravos nas fazendas. Estes negros viam da África, depois para a Cidade do Rio de Janeiro, e em seguida para todas as Minas Gerais, quando chegava a Santa Luzia do Rio das Velhas, hoje Santa Luzia.

De acordo com a senhora Inês Gonçalves Diniz, 80 anos, pesquisadora e autora do livro: "Aqui Nascemos" de setembro de 2006. Relata que: A lendária Sesmaria de Bicas localiza ao sul do centro histórico, na divisa do córrego Tenente, hoje canalizado, na estrada asfaltada que liga Santa Luzia a Macaúbas e exatamente numa baixada que dá entrada à antiga Sesmaria de Bicas, hoje Fazenda de Bicas.

Segundo história oral e levantamento de D. Inês Diniz, o primeiro Capitão-Mor foi o Senhor Domingos Pinto Carneiro, português, que aqui enriqueceu, ficando tão rico, que logo trouxe sua família de Portugal para as Minas Gerais.

Conta D. Inês, que a Sesmaria de Bicas era uma enorme propriedade ouvindo histórias de seus familiares sobre a produção de cana de açúcar, criação gado, porcos, fabricação de telhas, escavação de mina de ouro e pedras, fabricação de rapadura, frutas, moinhos de cereais, aves entre outras coisas típicas de grandes fazendas.

A localidade ficou muito conhecida falava suas bisavós. Como era uma sesmaria precisa de muitos negros para fazer todo o serviço. Segundo relatos orais, a propriedade tinha mais de 300 negros (de todas as idades). Era uma comunidade, uma vila só de negros. Onde faziam seus rituais, suas crenças, faziam seu próprio alimento e precisavam de um cemitério para enterrar os negros quando morressem. Assim, foi construído na entrada fazenda, um cemitério, para eles. O local escolhido não poderia ser melhor, na entrada e ao lado da mata da propriedade. Era um local onde eles poderiam fazer seus rituais, longe da casa da fazenda. O local até hoje é procurado para fazer trabalhos de outras religiões. Tanto que foi preciso fazer um cercamento para a proteção do local. É possível chegar a qualquer hora no cemitério, e ver trabalhos ao pé da cruz central.



O Capitão-Mor Senhor Domingos Pinto Carneiro tanto acumulado muita riquezas, voltou para o Rio de Janeiro com sua família, comprando uma grande fazenda, nos arredores.

Neste período conforme Livro de Tombo do Santuário de Santa Luzia, registra-se uma doação do segundo Capitão-Mor Antônio Martins Gil, possuidor de uma mina de ouro, localizada na Sesmaria de Bicas, doando ouro para a construção do Santuário de Santa Luzia, na data de 1745.

Hoje, a Sesmaria de Bicas, foi dividida em bairros da cidade. A propriedade da casa grande, curral, moinhos, criatórios, matas, plantações, capela e cemitério dos escravos estão na Propriedade da Fazenda de Bicas; cujo dono das terras é o senhor Capitão Manoel Gonçalves Giraldes, que residiu na fazenda até seu falecimento, herdando a fazenda seu filho José Nunes Moreira (neto do Capitão-Mor Antônio Martins Gil), casado com Vitorianna Maria de São Camilo.

Com o seu falecimento, a fazenda foi passada por herança pra seu filho João Cância Nunes Moreira, casado com Rita Marcelina de Macedo Moreira, que passou por herança para sua filha Firmina Maria dos Prazeres Moreira Diniz, casada com Dâmaso José Diniz e Silva passando a residirem na fazenda.

Depois de muitos anos a fazenda passou para seus filhos Álvaro Moreno Diniz e Séptimo José Diniz.

Atualmente a fazenda esta toda dividida. Em 1952, seu herdeiro e filho, o senhor Acácio José Diniz de 74 anos, sem dinheiro para fazer a reforma da casa grande, construção de grande porte demoliu a casa, capela. Construindo outras no local.

O cemitério dos escravos fica na entrada da fazenda. Local preservado e conservado por todo o senhor Acácio José Diniz fez um pedido Câmara Municipal de Santa Luzia, para colocar nome a Rua do Cemitério, em homenagem a seu avô, ficando aprovado em ata publica o nome de: - Rua Dâmaso José Diniz e Silva.

O cemitério é pouco visitado pela população de Santa Luzia, pois fica em propriedade particular e poucas pessoas sabem da importância histórica do local.

A cada dia 02 de novembro é celebrada uma missa pelas almas dos escravos enterrados no local.

É um local de encontro da família Diniz, depois é oferecido um lauto café a todos os presentes, tradição que esta atraindo maior número de pessoas da cidade e turistas, conforme missa em 02-11-2009.



O cemitério é um jardim, um sítio histórico, uma relíquia da bravura dos negros na historia de Santa Luzia e do Brasil.

O local é todo contornado por um muro de pedras, construção original do século passado. Tem um portão de madeira de acesso, é um lugar de muito bonito, místico, como falam às pessoas que vão lá conhecer o local e fazer despachos de religiões.

As pedras segundo historia oral, foram retiradas de um antiga pedreira perto da fazenda.

A cruz localizada dentro do cemitério não é original de construção. A antiga foi retirada e não foi conservada. Mas de acordo com o senhor Acácio Diniz foi feito de acordo com a original.

De acordo com a senhora Inês Gonçalves Diniz, prima do proprietário, os negros enterrados ali são todos da antiga fazenda de seus avós. Seus parentes eram muito bons para eles, eram tratados com muito carinho, respeito, tinham uma boa moradia, iam às festas da fazenda, e participavam das celebrações católicas, a fazenda tinha uma capela, construída por eles. Lembra de seus avós falarem o respeito que todos tinham pelo cemitério dos escravos. Tanto que virou tradição a missa rezada pela alma dos escravos enterrados no local.

O cemitério esta localizado em um local fácil de acesso, no meio da mata e será sempre preservado conforme tradição familiar. Ao lado das plantações de capim e do curral geralmente é feita uma limpeza, ou seja, uma capina ao redor do cemitério.

É um cemitério diferente, pois não tem lapides, os negros eram enterrados no chão, nunca teve nenhum vestígio de túmulos de alvenaria.

Não foi possível relatar nenhum ritual de sepultamento referente ao cemitério dos escravos. Nunca foi redigido nada a respeito do cemitério. Encontramos biografia referente à sepultamente de negros, mas achamos melhor não citar, pois não saberíamos a era assim realizada, o ritual no cemitério de Santa Luzia.

Mas, sabemos de sua importância histórica para a historia de Minas Gerais. É o único cemitério de escravos, registrado e tombado. Preservado a mais de 200 anos, a família já sabia da importância dolocal para a historia da cidade. Também não conseguimos provar a possível construção do cemitério, mas com certeza foi construído no período do 1º Capitão-Mor o Senhor Domingos Pinto Carneiro, a fase áurea da fazenda.

A fazenda hoje abriga: uma casa grande, casas de caseiros, capela, curral, plantações, e o cemitério. A família Diniz é sempre presente na propriedade. A fazenda tem ao todo cinco funcionários que residem nas casas. E uma localidade com todas as precariedades rurais.



A respeito do estilo de construção do mausoléu do cemitério foi realizado com estudo de campo: aonde chegamos à conclusão que as pedras foram colocadas com algum tipo de massa; ou seja, pedra sobre pedra. Nunca houve registros de sepultamento, conseguimos um registro de um sepultamento, mas a letra está ilegível. Conforme xerox enviado anteriormente. É guardado o um xerox das certidões de falecimento dos negros enterrados que é o único documento do cemitério. A cópia se encontra na Casa da Cultura da cidade, é preciso fazer uma análise do documento.

Em pesquisa nos arquivos da arquidiocese de Belo Horizonte e Santa Luzia, não encontramos nenhum registro do sepultamento dos escravos, e nem é citado o cemitério nos arquivos.

No desenvolver das etapas de elaboração da pesquisa foram consultados livros na cidade, o cartório de registros de imóveis, onde não é citado o cemitério, mas tem registro da Fazenda de Bicas. No Arquivo Público Mineiro, também não tem registros do Cemitério.



4. Descrição e Análise do Bem Cultural

O Cemitério dos Escravos da antiga Sesmaria de Bicas, hoje Fazenda de Bicas, localizado na entrada da propriedade é conservado, há anos como foi construído pelos escravos para de local de descanso na ocasião de sua mortes. Sua estrutura é em estilo de cantaria é uma pedra talhada de forma a constituir sólidos geométricos, para utilização na construção de muros, com pedras da região. Apresenta-se numa região de transição de biomas Mata Atlântico-Cerrado, predominando a floresta estacional semidecidual. Por situar-se em área de caracterização agrícolas também fazem parte da vegetação algumas gramíneas e forradeiras como grama batatais e brachianas. Ao lado concentrada numa área de reserva legal, onde encontramos as espécies de Jacarandá-Platypodium elegans, Ipê amarelo-Tabebuia alba, Macaúbas-acrocomia aculeata, Caviúna-Dalbergia miscolobium, Pau jacaré-Piptadenia gonoacantha, Caroba-Jacaranda macrantha, Gameleira-ficus calyptroceras, Goiabeira-Pisidium guajava. Não há presença de água. A estrutura da edificação fica exposta a céu aberto. Ao lado de muitas espécies de vegetações, como foi citado acima. O cemitério é um muro de pedras com junta seca, uma pequena entrada central, com um portão central de madeira, com cobertura de duas águas com telhas em estilo colonial. Na parte interna existe gramado de grama, e um cruz central de madeira, que também não é original de época. O local, hoje é explorado para fazer trabalhos oferecidos aos santos. Existe uma grande presença de ave fauna e herpetofauna. No entorno do local, existe a casa da fazenda, curral, pomar, e muito vegetação nativa da região. As pedras do muro de acordo com informações da família foram tiradas em uma pedreira da região. A antiga cruz do cemitério, que estava em péssimo estado de conservação foi substituída por uma de mesmo tamanho e forma. Existe um cerca de arame com mourões na frente e ao lado direito do cemitério. Há presença de fungos nas pedras, conforme documentação fotográfica.



5. Delimitação Descritiva do Perímetro de Tombamento

A Área de Tombamento do Cemitério dos Escravos compreende apenas o perímetro da própria estrutura construtiva do Cemitério.

Segue:

- Memorial Descritivo do Perímetro de Tombamento

MEMORIAL DESCRITIVO

LOCAL: Local Denominado Fazenda das Bicas.

MUNICÍPIO: Santa Luzia

ÁREA (m²): 140,95m²

DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL: Área de Tombamento do Cemitério dos Escravos
(Área de Tombamento do Cemitério dos Escravos toda inserida no terreno de Acácio Jose Diniz.)

DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO

Inicia-se a descrição deste perímetro no ponto 1A, locado no Muro de divisa do Cemitério dos Escravos, coordenadas UTM E: 623813,932 e N: 7816858,629, georeferenciamento obtido da Base Cartográfica do município de Santa Luzia, Ortofotocarta Folha M-12.

Do Ponto 1A, segue a uma distancia de 12,58 metros, sentido Oeste / Leste, confrontando com o terreno de Acácio Jose Diniz, ate o Ponto 2A, coordenadas E: 623826,515 e N: 7816858,755. Segue-se agora a uma distancia de 11,83 metros, rumo sudeste ate o Ponto 3A, coordenadas E: 623827,522 e N: 7816846,960, e na seqüência segue-se a uma distancia de 11,95 metros, rumo noroeste ate o Ponto 4A, coordenadas E: 623815,569 e N: 7816847,293. Deste Ponto segue-se a uma distancia de 11,45 metros, rumo noroeste ate o Ponto 1A, onde teve inicio esta descrição, perfazendo um perímetro de 47,84 metros, com uma Área de 140,84m².

Santa Luzia, 22 de Novembro de 2010.

Ricardo Augusto Freire Crea: 101.452/D

40



6. Delimitação Descritiva do Entorno do Bem Tombado

A Área do Entorno de Tombamento do Cemitério dos Escravos compreende a área delimitada a partir do perímetro de tombamento, em forma de hexágono, compreendendo distâncias iguais.

Segue:

- Memorial Descritivo do Entorno do Bem Tombado

9

MEMORIAL DESCRITIVO

LOCAL: Local Denominado Fazenda das Bicas.

MUNICÍPIO: Santa Luzia

ÁREA (m²): 5 261,10m²

DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL: Área Total de Tombamento do Entorno do Cemitério dos Escravos.

DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO

Inicia-se a descrição deste perímetro no ponto 1, locado no eixo da Rua Damaso Jose Diniz e Silva, acesso que liga o Município de Santa Luzia ao Distrito de Ravena, coordenadas UTM E: 623865,780 e N: 7816852,749, georeferenciamento obtido da Base Cartográfica do município de Santa Luzia, Ortofotocarta Folha M-12.

Do Ponto 1, segue-se no sentido Norte/Sul nas distancias e coordenadas relacionadas: distancia de 3,98 metros, coordenadas E: 623.863,786 e N: 7.816.849,296 confrontando com a Rua Damaso Jose Diniz e Silva, distancia de 41,02 metros ate o Ponto 2, coordenadas E: 623.843,280 e N: 7.816.813,779 confrontando com o terreno de Acácio Jose Diniz. Deste Ponto segue a uma distancia de 45,00 metros, rumo oeste, ate o Ponto 3, coordenadas E: 623.798,280 e N: 7.816.813,778, sendo os primeiros 36,21 metros com a mesma confrontação e os 8,79 metros restantes com o terreno de Herdeiros de Wilson Santana Diniz. Segue-se agora a uma distancia de 45,00 metros, rumo noroeste, confrontando neste trecho com o terreno de Herdeiros de Wilson Santana Diniz ate o Ponto 4, coordenadas E: 623.775,780 e N: 7.816.852,794. Do Ponto 4 segue a uma distancia de 45,00 metros, rumo nordeste, ate o Ponto 5, coordenadas E: 623.798,280 e N: 7.816.891,720, com caminhamento neste trecho definido pelas distancias e coordenadas relacionadas: distancia 8,60 metros, coordenadas E: 623.780,077 e N: 7.816.860,192, confrontando com o terreno de Herdeiros de Wilson Santana Diniz, distancia 10,12 metros, coordenadas E: 623.785,139 e N: 7.816.868,960, confrontando com o terreno de Acácio Jose Diniz, distancia 8,06 metros, coordenadas E: 623.789,168 e N: 7.816.875,939, confrontando com a Rua Damaso Jose Diniz e Silva, distancia 18,22, coordenadas E: 623.798,280 e N: 7.816.891,720, confrontando com Antonio Lucio de Moraes, e na sequênciã segue-se no rumo leste nas distancias e coordenadas relacionadas: distancia 2,63 metros, coordenadas E: 623.800,913 e N: 7.816.891,720, confrontando com o terreno de Antonio Lucio de Moraes, distancia 6,90 metros, coordenadas E: 623.807,805 e N: 7.816.891,720, confrontando com a estrada de acesso a terrenos de terceiros, distancia 35,47 metros, coordenadas E: 623.843,280 e N: 7.816.891,720, confrontando com o terreno de Luiz Novy dos Anjos. Do Ponto 6 segue-se no rumo sudeste a uma distancia de 40,67 metros, coordenadas E: 623.863,614 e N: 7.816.856,500 com a mesma confrontação, distancia de 4,33 metros confrontando com a Rua Jose Damaso Diniz e Silva, ate o ponto 1, onde teve inicio esta descrição, perfazendo um perímetro de 270,00 metros, com uma Área de 5.261,10m².

Santa Luzia, 22 de Novembro de 2010.

Ricardo Augusto Freire Crea: 101.452/D

up



7. Delimitação Espacial dos Perímetros de Tombamento e Entorno

Segue:

- Mapa / Planta do Perímetro de Tombamento e de Entorno do Tombamento.



8. Justificativa dos Perímetros de Tombamento e Entorno:

a. Perímetro de Tombamento

O Perímetro de Tombamento do Cemitério dos Escravos coloca sob proteção do Poder Público Municipal, o bem isolado com uma área determinada conforme memorial descritivo, correspondendo ao próprio perímetro do Cemitério, devendo ser preservada pela sua importância cultural, arqueológica e histórica.

Dentro do Perímetro de Tombamento, não são permitidas quaisquer intervenções que provoquem a destruição ou mutilação do patrimônio arqueológico ou qualquer outra intervenção sem prévia anuência e aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia e do Município, observando as diretrizes de intervenção estabelecidas no Dossiê de Tombamento.

b. Perímetro de Entorno

O perímetro do entorno de tombamento ficou estabelecido por medidas igualitárias, a partir do perímetro de tombamento estabelecido, por entender que este limite (aproximadamente 35m (trinta e cinco metros)) é suficiente para a proteção do Bem, uma vez que a região não sofre pressão de urbanização, já se caracterizando como uma região de adensamento restrito. O entorno possui uma área determinada conforme memorial descritivo e este deverá ser preservado para valorizar e manter o Bem Tombado por ser considerado de interesse coletivo, pela sua importância cultural, arqueológica, histórica e religiosa.



9. Diretrizes de Intervenção / Preservação na Área Tombada e de Entorno:

As Diretrizes de Intervenção/Preservação têm o objetivo de regulamentar os procedimentos a serem providenciados, seguindo medidas de segurança, manutenção e salvaguarda. Com a finalidade principal de preservação e valorização do Bem Cultural Tombado, busca a efetiva proteção da identidade e da integridade do Patrimônio Cultural.

As intervenções em Bens Tombados obedecerão às legislações aplicáveis, em especial o Decreto-Lei nº. 25 de 30/11/1937, de que se destacam:

Art. 17 – As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum, serem destruídas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas (...).

Art. 18 – Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto (...).

Tanto as características da paisagem natural, como a construída da região do Cemitério dos Escravos foram analisadas para a elaboração das Diretrizes.

a. Bem Tombado:

São Diretrizes do Bem Cultural - Cemitério dos Escravos:

- Não destruir, nem mutilar o Bem Tombado, uma vez que todo Sítio Arqueológico é considerado como singular;
- Considerar as legislações pertinentes de proteção ao patrimônio arqueológico como: Decreto-Lei nº 25/37, Lei nº 3.924/61, Carta Internacional de ICOMOS 1990, Carta de Veneza de 1964, dentre outras.
- Manter e proteger o monumento cultural com todas as suas características;
- Qualquer exploração para estudo científico deverá estabelecer normas de conservação levando em consideração os costumes locais. Antes de qualquer intervenção o sítio deverá ser amplamente pesquisado.



- Um dos objetivos mais importantes quando se estuda um cemitério arqueológico é conhecer, ou melhor, estimar o tamanho e a demografia da população ali sepultada;
- A equipe de trabalho deverá ser multidisciplinar sob a direção e controle do profissional Arqueólogo especializado na área. O Arqueólogo é profissional indicado para exercer os procedimentos de estudos e qualquer intervenção, mesmo que este seja o coordenador.
- Toda intervenção arqueológica no sítio deverá ser explícita em seus objetivos, metodologia e resultados previstos. Deve-se observar:
 - ocupação
 - organização do espaço / hierarquia
 - estatuto social / hierarquia
 - tipologia dos artefatos
 - religiosidade / simbologia
- A preservação deverá ser considerada a primeira opção;
- deverão ser evitadas técnicas destrutivas, prospecções desnecessárias e a extração de amostra deverá ser feita durante a escavação;
- As intervenções não poderão remover inutilmente restos humanos, nem mesmo perturbar o local sagrado;
- As intervenções deverão vir acompanhadas por documentação adequada;
- Antes de qualquer intervenção deve-se elaborar um plano de projeto contendo:
 - os objetivos de redução de impactos como do projeto de investigação;
 - metodologia usada conforme objetivo e técnicas empregadas, o menos destrutivas possível;
 - financiamento previsto;
 - cronograma completo;
 - composição, qualificação, responsabilidade e experiência da equipe de pesquisa;
 - análise posterior do trabalho de campo e da documentação;
 - estudo preliminar documentado;
 - conservação do material;
 - gestão e conservação do sítio;



- acordos/convênios de colaboração com museus e/ou outras instituições afins;
 - documentação completa;
 - relatórios com descrição dos objetivos, descrição de metodologia, descrição de técnicas empregadas, descrição dos resultados obtidos e recomendações relativas a futura intervenção;
 - arquivamento das informações;
 - divulgação
 - possibilidade e cuidados prévios ao acesso ao visitante / turismo.
- O plano de projeto deverá ser revisado e modificado se necessário;
 - A investigação deverá ir até o fim, de acordo com o plano de projeto. Este deverá estar disponível para a comunidade arqueológica;
 - O plano de projeto deverá incluir planos de intervenção diante de qualquer eventualidade que assegure a conservação do patrimônio e da documentação produzida, no caso de interrupção do financiamento previsto

O Cemitério dos Escravos é considerado uma edificação do tipo NP1 (Nível de Proteção 1):

- I. Só se admitirão intervenções consideradas de caráter de conservação e preservação incluídas as obras e serviços de recuperação estrutural, recomposição de alvenarias, coberturas e outros indispensáveis à preservação e utilização do bem, observado o disposto neste plano.
- II. A edificação tombada será objeto de análise específica visando à preservação integral do Sítio Arqueológico e dos seus elementos.
- III. Deve-se observar tanto as características formais quanto as espaciais que fazem parte do Cemitério. Para tanto, as intervenções deverão apresentar estudos justificáveis.
- IV. Não se deve interferir negativamente, tampouco destruir o sítio onde está inserido o Bem Tombado.
- V. Qualquer intervenção ou estudo necessita aprovação prévia do Município e do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia.
- VI. Deve-se preservar e respeitar o caráter amplo e aberto da área existente, mantendo-a.



VII. O proprietário deverá comunicar, após aprovação prévia, o início de qualquer intervenção ou serviços à Prefeitura Municipal de Santa Luzia.

a. **Entorno do Bem Tombado**

Como as dimensões e a área do perímetro de entorno do bem tombado são reduzidas, as diretrizes deverão obedecer as seguintes disposições:

- é considerada uma área de interesse de preservação por estar muito próxima ao Bem Cultural Tombado;
- não serão permitidas construções que prejudiquem a contemplação e a acessibilidade do Bem Arqueológico tombado;
- deverá haver análise e anuência prévias para qualquer intervenção dentro dessa área, sem prejuízo da visibilidade e de seus vestígios;
- qualquer pedido de intervenção em áreas envoltórias de interesse histórico-cultural, serão encaminhados ao Departamento de Cultura acompanhado de justificativas e documentação adequada, para posterior parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia e/ou encaminhamento aos órgãos competentes de preservação;
- Qualquer atividade que for proposta para a área, mesmo sendo aquelas intervenções julgadas necessárias e/ou de urgência, deverão se harmonizar com o bem tombado, visando à sua conservação, salvaguarda e valorização, com autorização prévia do Conselho e do Município;
- A aprovação dos projetos de intervenção de bens tombados pelo Município e em seu entorno compete à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, em conjunto com o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia, assim como, a elaboração de pareceres sobre os casos não previstos nestas normas.



10. Documentação Cartográfica

Cartografia:

Folha 01 – Foto Aérea

Folha 02 – Localização do Bem Tombado Zoneamento–Lei nº. 2.835/08;

Folha 03 – Planta Arquitetônica do Bem Tombado.

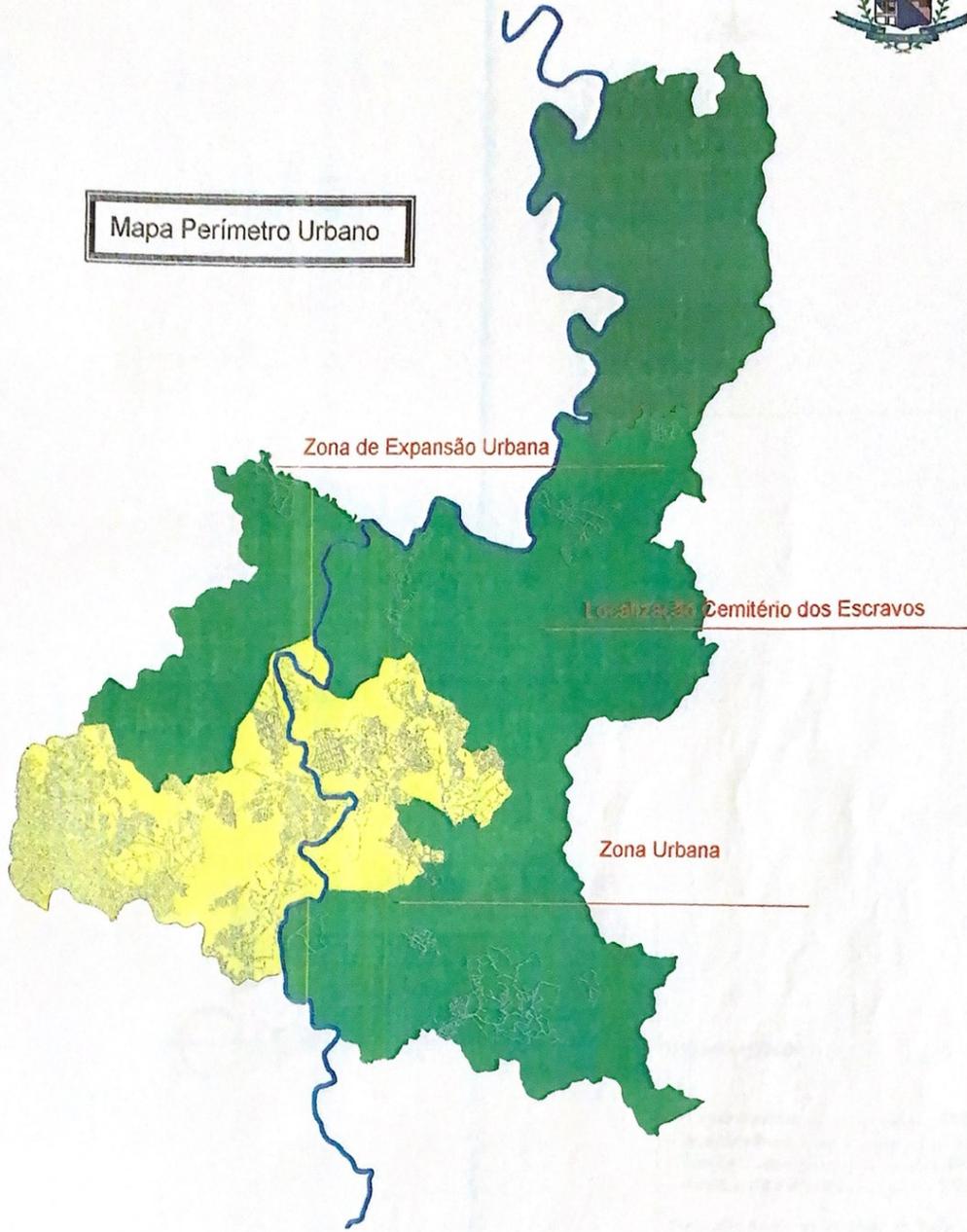


Folha: 02	Escala: Sem Escala	Cemitério dos Escravos Santa Luzia-MG
Data: Abril/2009	Fonte: Foto Aérea 2000	

rep

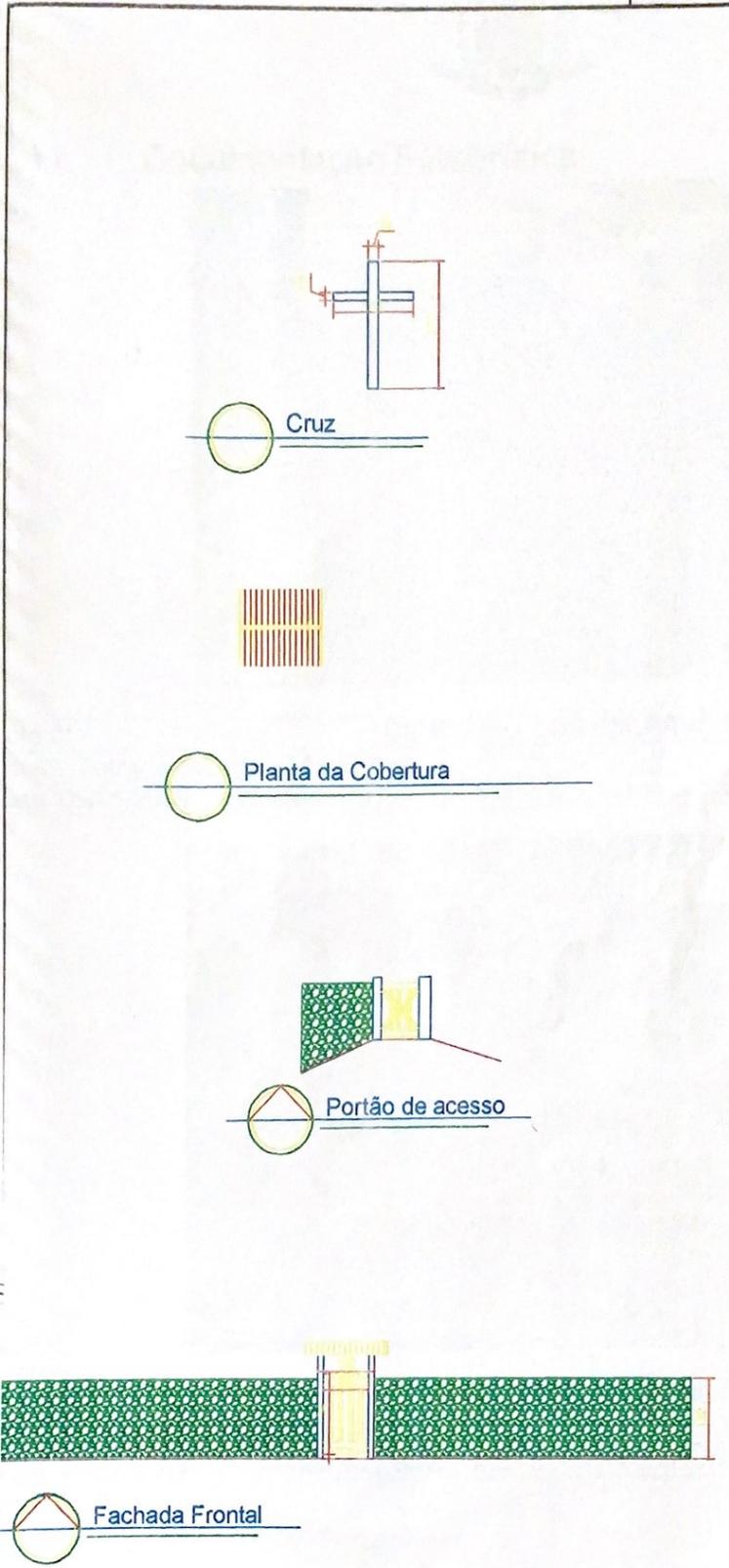


Mapa Perímetro Urbano



Folha: 03	Escala: Sem Escala	Cemitério dos Escravos Santa Luzia - MG
Data: Abril/2009		

Handwritten signature



ARTICULAÇÃO:



OBSERVAÇÕES:

Área do Município..... 234,5 km²
 Área Zona Rural..... 41,6 km²
 Área Zona Urbana..... 60,4 km²
 Área Expansão Urbana..... 132,5 km²

Cartografia básica do Município de Santa Luzia a partir do levantamento aerofotogramétrico realizado pela Esteio Engenharia e Aerolevamentos S.A. em Abril de 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA - MG

DESCRIÇÃO DO PROJETO:

Dossie de Tombamento
 Cemitério dos Escravos

DATA:

Abril / 2009

ESCALA:

1 : 50

CONTEUDO DA PLANTA:

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO
 PLANTA BAIXA E DETALHES

©Bressan/PO

WA



11. Documentação Fotográfica:



Foto 01	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Entrada coberta – Muro Frontal	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 02	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Entrada coberta – Muro Frontal –Portão .	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 03	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Frontal – Entrada da Cemiterio – Lateral Esquerda da Fazenda	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 04	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Frontal – Lateral Direita do Cemitério.	
Data:	Povoado Taquaraçu de Baixo – Município: Santa Luzia



Foto 05	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Entrada com portão de acesso.	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 06	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Entrada - Passagem de entrada, ao fundo a Cruz.	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 07	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Lateral Esquerda.	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 08	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Lateral .	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 09	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Posterior direita.	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia

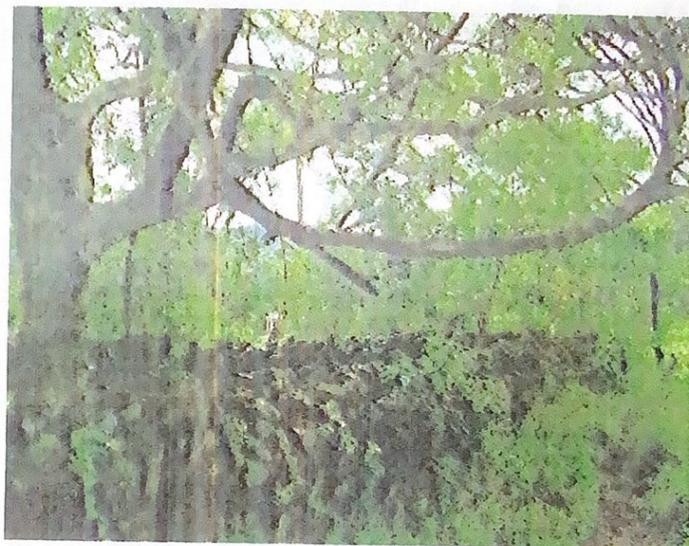


Foto 10	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Posterior, com detalhe da árvore.	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 11	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Lateral Direita, com detalhe do cocho de alimentação de animais.	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia

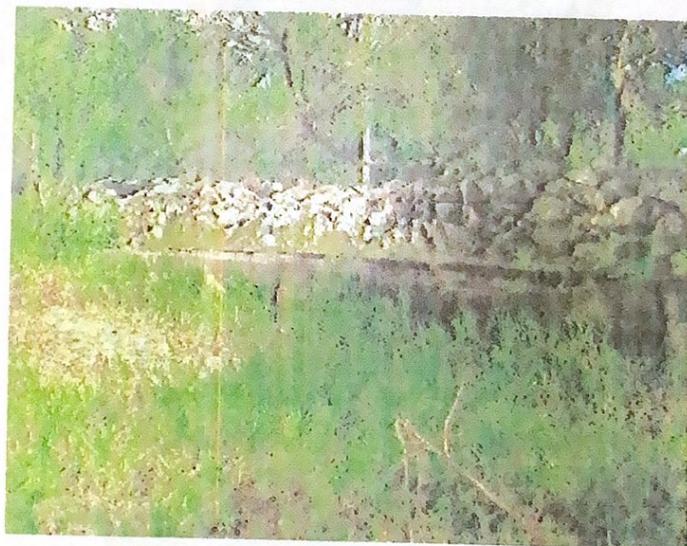


Foto 12	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe do cocho.	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 13	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Frontal, com cerca de proteção do cemitério.	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 14	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Caminho de Entrada – Acesso à Cruz.	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 15	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Interna – Lateral Esquerda - Frente	
Data: 13/04/2006	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia

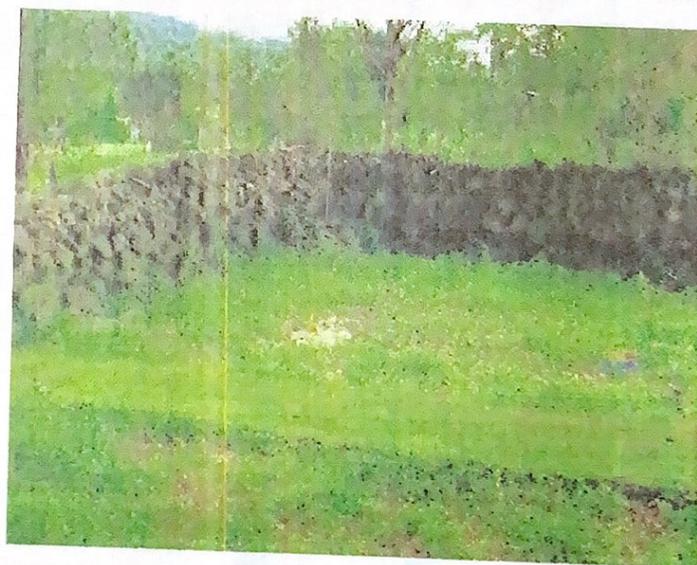


Foto 16	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Interna – Lateral Direita e Frente	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 17	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Interna – Lateral Esquerda e Fundos	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 18	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Interna – Fundos e Lateral Direita	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 19	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe portão e cruz.	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 20	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Interna para o Fundo	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia

40

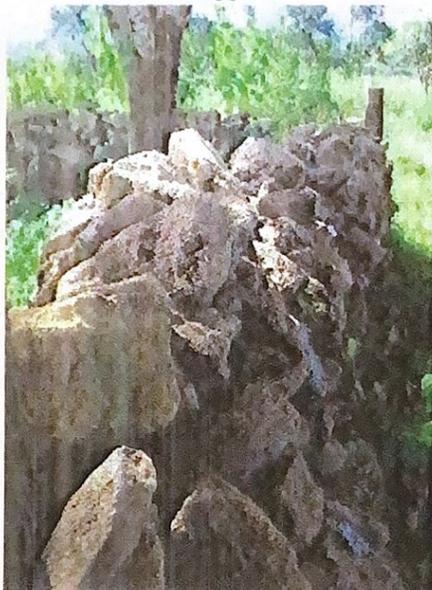


Foto 21	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe -- Sobreposição das pedras -- Muro Frontal	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho -- Município: Santa Luzia



Foto 22	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe -- Sobreposição das pedras -- Muro Frontal	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho -- Município: Santa Luzia



Foto 23	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe – Sobreposição das pedras e marco do portão.	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 24	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe – Desmoronamento de pedras na junção	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 25	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe – Desmoronamento de pedras na lateral	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 26	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe - vaso de oferendas ao pé da cruz.	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia

9



Foto 27	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe Colocação das pedras – Junta seca, e presença de fungos.	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 28	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe Colocação das pedras – Junta seca – fungos .	
Data: 09/01/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia

4

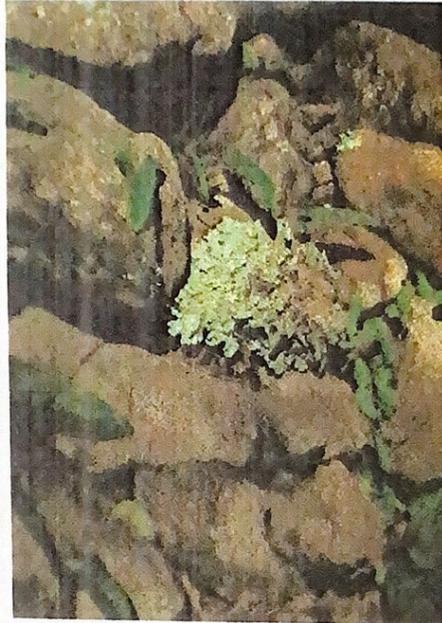


Foto 29	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe com presença de fungos e vegetação .	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 30	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe das pedras com fungos .	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 31	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe da junção das pedras.	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia

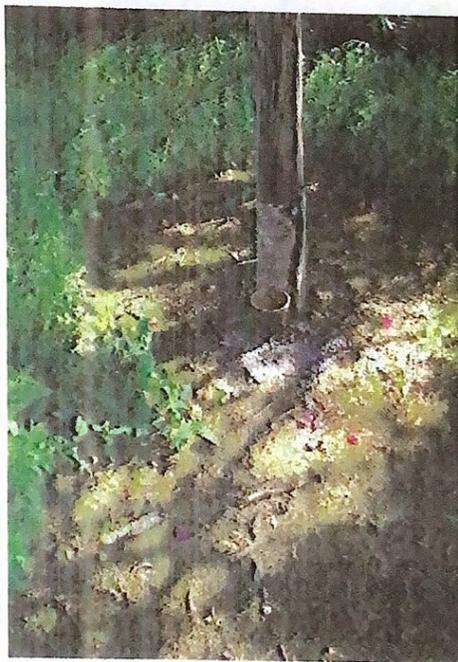


Foto 32	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe – Piso – Pé da Cruz com oferendas aos santos.	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 33	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe central da Cruz	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia

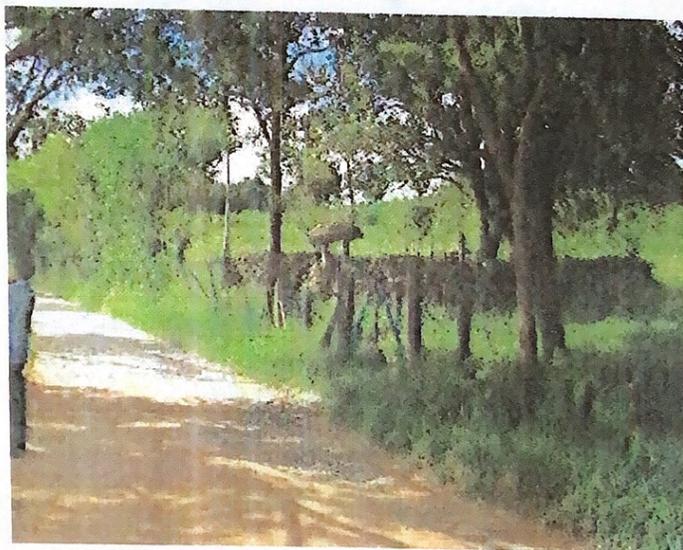


Foto 34	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Estrada de Terra de acesso – Rua Dâmaso Diniz e Silva	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia

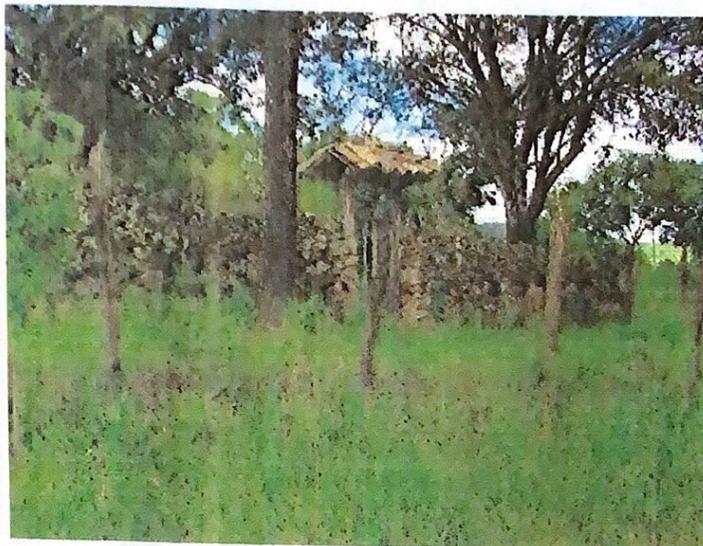


Foto 35	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista entorno – lateral	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia

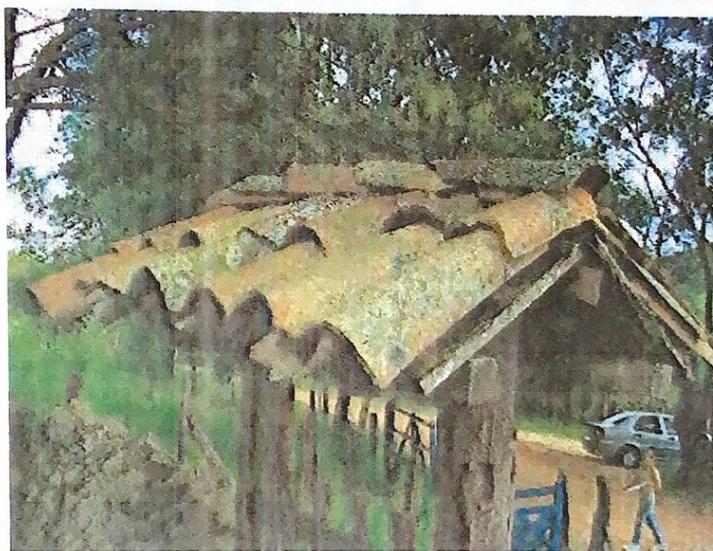


Foto 36	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe do telhado com duas águas. Rua Dâmaso Diniz e Silva	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 37	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe do portão.	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 38	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Entorno – Parte Posterior limite de perímetro	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 39	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Entorno – Parte Posterior limite de perímetro – vegetação.	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 40	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: detalhe do muro com vegetação em volta.	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia



Foto 41	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Detalhe do muro, coqueiro e vegetação rasteira.	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia

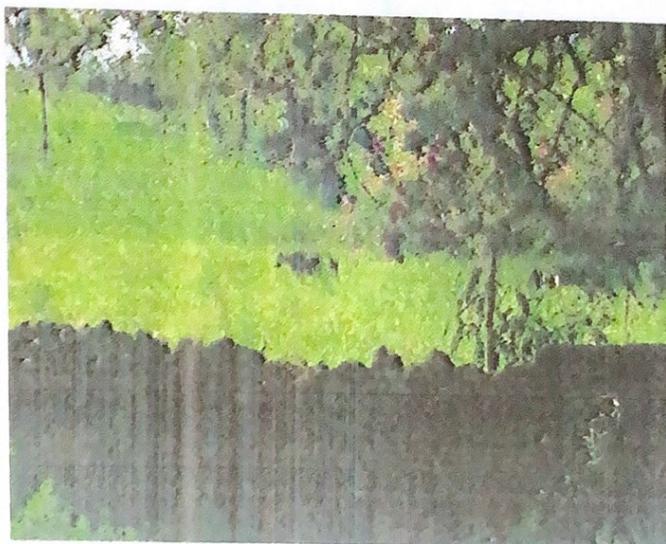


Foto 42	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Entorno – Limite perímetro posterior- criação de gado.	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia

30



Foto 43	CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS
Título: Vista Geral do Cemitério dos Escravos – Entrada de acesso .	
Data: 01/02/2009	Povoado do Fecho – Município: Santa Luzia

p



12. Ficha de Inventário do Bem Tombado:

PREFEITURA DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

1. Município: Santa Luzia

2. Distrito: Santa Luzia

3. Denominação: Casa da Família

4. Localização: Rua Francisco de Sá, nº 100, Vila Fernando de Sá, Favela do Centro, Santa Luzia - MG. Área remanescente de terras da Fazenda de Santa Luzia, sob o nome de Santa Luzia, no sítio onde atualmente se encontra a Rua Francisco de Sá.

5. Data Topográfica: Anonimizada

6. Acesso: Rua Francisco de Sá, nº 100, Vila Fernando de Sá, Favela do Centro, Santa Luzia - MG. Acesso por meio de uma rua que dá acesso ao sítio de Santa Luzia, segundo o traçado original da fazenda e fazenda de Santa Luzia, no sítio onde atualmente se encontra a Rua Francisco de Sá.

7. Responsável: Sr. João de Deus da Silva, Rua Francisco de Sá, nº 100, Vila Fernando de Sá, Favela do Centro, Santa Luzia - MG.

8. Responsável: Sr. Antônio da Silva

9. Características: A casa é de alvenaria, com telhado de telhas cerâmicas, em formato de casa de fazenda, com uma área de 100m². Possui um jardim com plantas ornamentais e uma área de lazer com churrasqueira. A casa foi construída em 1950, durante o período de ocupação da fazenda de Santa Luzia, sob o nome de Santa Luzia, no sítio onde atualmente se encontra a Rua Francisco de Sá. A casa é de alvenaria, com telhado de telhas cerâmicas, em formato de casa de fazenda, com uma área de 100m². Possui um jardim com plantas ornamentais e uma área de lazer com churrasqueira. A casa foi construída em 1950, durante o período de ocupação da fazenda de Santa Luzia, sob o nome de Santa Luzia, no sítio onde atualmente se encontra a Rua Francisco de Sá.

Handwritten signature or mark.



PREFEITURA DE SANTA LUZIA
PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

1. **Município:** Santa Luzia.
2. **Distrito:** Sede / Seção 1.
3. **Designação:** Cemitério dos Escravos.
4. **Localização:** Antiga Fazenda de Sesmaria de Bicas, atual Fazenda de Bicas; Povoado do Fecho, Zona rural. (área remanescente da gleba "B" da Fazenda de Bicas, estrada que liga Santa Luzia-Sabará), De acordo com o proprietário a rua tem nome: Rua Damaso José Diniz.
5. **Carta Topográfica:** Anexo no final.
6. **Acesso:** Partindo do Santuário de Santa Luzia, Rua Direita s/n °, segue a esquerda pela Rua do Serro, sentido Jaboticatubas, até a entrada do Bairro Industrial Americano, seguindo em frente, placa MG-020, por 4,5 km, até a entrada do Povoado do Fecho, seguindo por via secundária, de acesso a Fazenda de Bicas, na entrada localiza o cemitério.
7. **Propriedade / direito de propriedade:** Propriedade privada
8. **Responsável:** Fazenda de Bicas, Cemitério dos Escravos, Acácio José Diniz.
9. **Subcategoria(s):** Sítio Arqueológico Histórico
10. **Informações históricas do sítio:** A 7 km do centro histórico de Santa Luzia, se esconde uma relíquia histórica: - O Cemitério dos Escravos da cidade de Santa Luzia. Localizado dentro de propriedade particular dos senhores irmãos Álvaro Moreno Diniz e Séptimo José Diniz. Uma construção de pedra, de cerca de 150 m2, com uma cruz de madeira no centro, erguida em meados dos séculos XVII ou XVIII, quando em Minas Gerais era grande o número de escravos nas fazendas. Estes negros viam da África, depois para a Cidade do Rio de Janeiro, e em seguida para todas as Minas Gerais, era quando chegava a Santa Luzia do Rio das Velhas, depois Santa Luzia. A lendária Sesmaria de Bicas, terras hoje da Fazenda das Bicas, local que está o Cemitério dos Escravos foram de propriedade de José Nunes Moreira, casado com Vitorianna Maria de São Camilo. A fazenda foi passada por herança pra seu filho João Cância Nunes Moreira, casado com Rita Marcelina de Macedo Moreira, que passou por herança para sua filha Firmina Maria dos Prazeres Moreira Diniz, casada com Dãmaso José Diniz e Silva passando a residirem na fazenda. Depois de muitos anos a fazenda passou para seus filhos Álvaro Moreno Diniz e Séptimo José Diniz. Atualmente a fazenda esta toda divida. Em 1952, sem dinheiro para fazer a reforma da casa grande, construção de grande porte foi demolida. O cemitério fica na entrada da fazenda, hoje divida; A propriedade é de um dos netos, o senhor Acácio José Diniz de 74 anos, dono das terras da Fazenda das Bicas, entre o bairro Santa Helena e Industrial Americano. O senhor Acácio José Diniz fez um pedido Câmara Municipal de Santa Luzia, para colocar nome a Rua do Cemitério, em homenagem a seu avô, ficando aprovado em ata publica o nome de: - Rua Dãmaso José Diniz e Silva. O local do cemitério é pouco visitado pela população de Santa luzia, pois fica em propriedade particular, e poucas

As pessoas sabem da importância histórica do local. A cada dia 02 de novembro é celebrada uma missa pelas almas dos escravos enterrados no local. É também, um encontro da família Diniz, depois é oferecido um lauto café a todos os presentes, tradição que esta atraindo maior número de pessoas. O cemitério parece um jardim, pois é todo contornado por um muro de pedras, construção original do século passado. Tem um portão de madeira de acesso, é um lugar de muito bonito, muito místico, como falam às pessoas que vão lá conhecer o local. De acordo com a senhora Inês Gonçalves Diniz, prima do proprietário, os negros enterrados ali são todos da antiga fazenda de seus avós; Que eram muito bons para eles, eram tratados com muito carinho, respeito, tinham uma boa moradia, iam às festas da fazenda, e participavam das celebrações católicas, a fazenda tinha uma capela. Lembra de seu pai falar pouco a respeito do cemitério dos escravos, mas com muito respeito sobre o local. Guarda com muito carinho, um xerox de certidões de falecimento dos negros enterrados ali, acha, que é o único documento do cemitério. A cópia se encontra na Casa da Cultura da cidade, é preciso fazer uma análise do documento, pois a letra está muito ruim. Será anexada no final.

11. **Acervo e/ou fiel depositário:**Acervo Privado - Fazenda de Bicas - Santa Luzia - Acácio José Diniz.

12. **Descrição:** O Cemitério dos Escravos da antiga Sesmaria de Bicas, hoje Fazenda de Bicas, localizado na entrada da propriedade é conservado, há anos como foi construído pelos escravos para de local de descanso na ocasião de sua mortes. Sua estrutura é em estilo de cantaria é uma pedra talhada de forma a constituir sólidos geométricos, para utilização na construção de muros, com pedras da região. Apresenta-se numa região de transição de biomas Mata Atlântico-Cerrado, predominando a floresta estacional semidecidual. Por situar-se em área de caracterização agrícolas também fazem parte da vegetação algumas gramíneas e forrageiras como grama batatais e brachianas. Ao lado concentrada numa área de reserva legal, onde encontramos as espécies de Jacarandá-Platypodium elegans, Ipê amarelo-Tabebuia alba, Macaúbas-acrocomia aculeata, Caviúna-Dalbergia miscolobium, Pau jacaré-Piptadenia gonoacantha, Caroba-Jacaranda macrantha, Gameleira-ficus calyptroceras, Goiabeira-Pisidium guajava. Não há presença de água. A estrutura da edificação fica exposta a céu aberto. Ao lado de muitas espécies de vegetações, como foi citado acima. O cemitério é um muro de pedras com junta seca, um pequena entrada central, com um portão central de madeira, com cobertura de duas águas com telhas em estilo colonial. Na parte interna existe gramado de grama, e um cruz central de madeira, que também não é original de época. O local, hoje é explorado para fazer trabalhos oferecidos aos santos. Existe uma grande presença de ave fauna e herpetofauna. No entorno do local, existe a casa da fazenda, curral, pomar, e muito vegetação nativa da região. As pedras do muro de acordo com informações da família foram tiradas em uma pedreira da região. A antiga cruz do cemitério, que estava em péssimo estado de conservação foi substituída por uma de mesmo tamanho e forma. Existe um cerca de arame com mourões na frente e ao lado direito do cemitério. Há presença de fungos nas pedras, conforme documentação fotográfica.

13. **Proteção Legal:** Decreto Municipal - nº. 2132/2008, em 03-11-2008.

14. **Grau de Integridade:** O sítio histórico do cemitério apresenta um bom estado de conservação.

15. **Análise do grau de integridade:** O cemitério esta em boas condições, apresenta uma pequena degradação com o tempo, as pedras se encontram-se todas bem colocadas, com presença de fungos e líquens. Não há vestígios de retiradas das pedras. A cruz central esta bem conservada. A porta de acesso precisa de um pequeno reparo. O chão apresenta uma cobertura de grama, em boas condições. Resumindo o local esta bem conservado.

16. **Intervenções arqueológicas / atividades desenvolvidas:** Sem referencias, mas de acordo com o proprietário nunca foram realizados trabalhos de pesquisa arqueológica no local.

17. **Medidas de Conservação:** Para um bom estado de conservação e preservação recomenda-se a sua manutenção, como a recuperação da cerca e capina constante do local e seu entorno. Controle geral por parte das autoridades competentes. Inserção de restrições nos planos de urbanização em todos os níveis. Preservação da fauna e da flora do entorno. E fiscalização constante do órgão responsável municipal. O portão e cerca devem ser mantidos sempre bem fechados, pois se tratando de um local rural pode ocorrer devastação.

18. **Referências Bibliográficas:**

- Inventário do Patrimônio Cultural da Arquidiocese de Belo Horizonte
- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gérias – PUC - MG.
- Casa da cultura de Santa Luzia. MG.

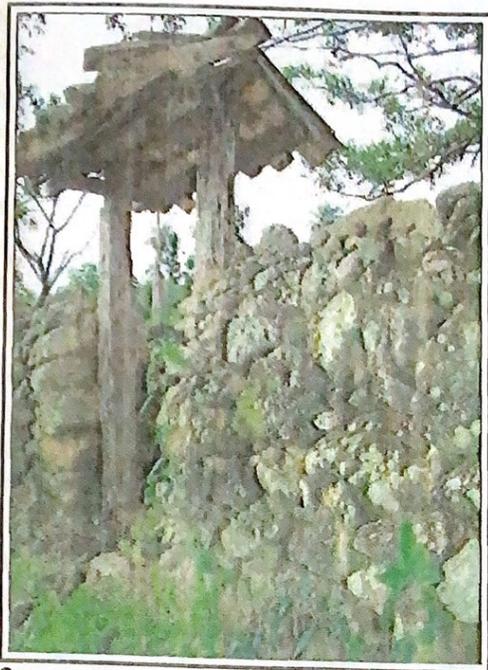
19. **Informações Complementares:**

O cemitério hoje é bem conservado, a família tem um carinho muito especial pelo local. Existe um documento, uma certidão xérox, que comprova que no local foram enterrados escravos, que será anexado no final do inventário. Todo ano, no mês de novembro, a família celebra uma missa em homenagem aos negros enterrados no cemitério, tradição que deve ser preservada. Ainda é um lugar pouco visitado, mas quase todas as pessoas da cidade sabem da importância do sitio histórico. Também é procurado por outras religiões para fazer trabalhos de oferecimento aos Santos.

20. **Documentação Fotográfica:**



Foto 1: Detalhe da entrada do cemitério



2.



3.

Fotos 2 e3: Detalhe do portão, das pedras com presença de fungos e líquens.



Foto 4: Detalhe do piso, onde estão enterrados os negros.

3

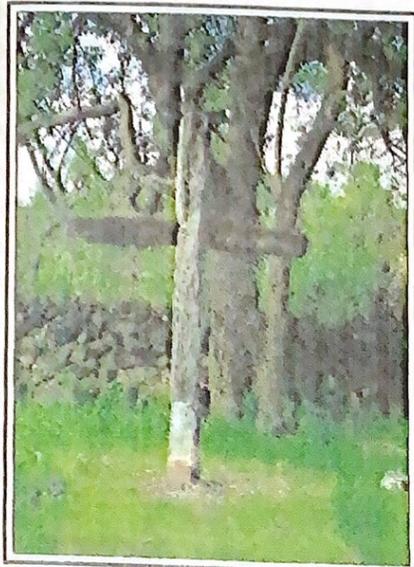


Foto 5: Detalhe da cruz. E oferendas para os Santos.



Foto 6: Detalhe do entorno do local

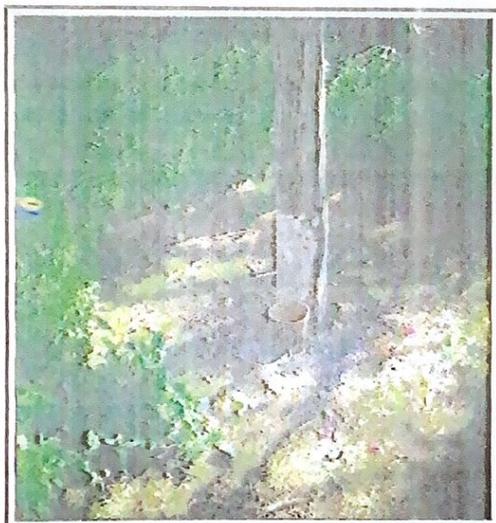


Foto 7: Detalhe das oferendas aos santos

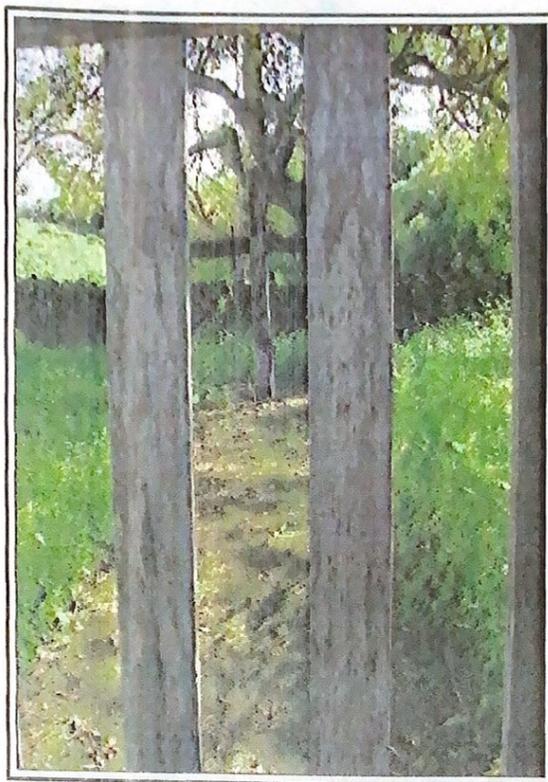


Foto 8: Detalhe do portão e cruz.

21. Fichamento:

Levantamento:

Daniele Groenner Barbosa Bretas (Arquiteta).

Marco Aurélio C. Fonseca (Historiador, especialista em Patrimônio Cultural).

Data: 16-02-2009.

Elaboração:

Marco Aurélio C. Fonseca (Historiador, especialista em Patrimônio Cultural).

Data: 09-03-2009

Revisão:

Marco Aurélio C. Fonseca (Historiador, Especialista em Patrimônio Cultural).

Data: 30-03-2009.



13. Laudo Técnico:

uf



LAUDO DE BENS NATURAIS TOMBADOS PELO MUNICÍPIO

Laudo do Patrimônio Cultural Arqueológico

- BEM CULTURAL:** Cemitério dos Escravos - Santa Luzia - MG.
- RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Marco Aurélio C. Fonseca. Bacharel e Licenciado em História, Especialista em Patrimônio Cultural pela PUC – Minas.
- REGISTRO PROFISSIONAL:** PUC – MINAS - Registro nº. 6381-2004.
- BEM TOMBADO EM:** em 03-11-2008
- DECRETO:** Municipal - nº. 2132/2008.
- DOSSIÊ ENVIADO AO IEPHA EM:** 15-04-2009.
- ENDEREÇO:** Antiga Fazenda de Sesmaria de Bicas, atual Fazenda de Bicas; Povoado do Fecho, Zona rural. (área remanescente da gleba "B" da Fazenda de Bicas, estrada que liga Santa Luzia-Sabará), de acordo com o proprietário a rua tem nome: Rua Damaso José Diniz s /n.
- HÁ OBRA DE RESTAURAÇÃO/INTERVENÇÃO EM ANDAMENTO?** NÃO
- HÁ PROJETO APROVADO POR LEI DE INCENTIVO À CULTURA?** NÃO
- PROPRIEDADE:** Privada, Fazenda de Bicas, Cemitério dos Escravos, Acácio José Diniz.
- PLANO DE MANEJO:** NÃO
- ESTÁ SENDO SEGUIDO?** NÃO
- POR QUÊ?** Por que, não foi elaborado nenhum projeto em função do cemitério.
- PRESENÇA DE ATIVIDADES MINERATÓRIA OU DE CULTIVO:** Sim, de cultivo.
- TIPO:** As atividades são de uma fazenda em boas condições de uso. E Produtiva.
- ÁREA AFETADA:** Região do entorno do cemitério, pois ele fica dentro de uma fazenda.
- IMPACTO:** Até o final da elaboração do laudo, não foi o verificado nenhum impacto.
- DATA:** 01/04/2009.

SOLO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO.
PROCESSO DE EROSÃO	100%		
URBANIZAÇÃO	90%		10%
OCUPAÇÃO IRREGULAR	100%		
PARCELAMENTO DO SOLO	90%		10%
TOPOGRAFIA			
MOVIMENTO DE TERRA	100%		
TERAPLENAGEM	100%		
CORTES	100%		

40

ATERRAMENTO	100%		
DANOS VERIFICADOS	Presença de vegetação rasteira.		

ESTRUTURA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO.
ESTRUTURA AUTÔNOMA DE MADEIRA	70%		20%
PILARES DE CONCRETO			
ESTRUTURA METÁLICA			
OUTROS-PEDRAS	100%		
DANOS VERIFICADOS (pedras e parte de madeira)	Deterioração com tempo.		

REVESTIMENTO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO.
REBOCO			
CAIAÇÃO			
PINTURA (A ÓLEO, À BASE DE ÁGUA).			
CERÂMICA			
PEDRA (MÁRMORE, GRANITO ETC.).	90%		10%
OUTROS			
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			
DANOS VERIFICADOS	Presença de fungos.		

PISOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO.
PEDRA (LAJEADO, OUTRO).	95%		5%
CIMENTADO	90%		10%
MADEIRA			
CERÂMICA			
OUTROS	90%		10%

ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			
DANOS VERIFICADOS	Presença de vegetação rasteira.		

RELEVO, FAUNA E FLORA.	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO.
COMPOSIÇÃO DA MATA	100%		
COBERTURA DAS VERTENTES	100%		
DRENAGEM NATURAL	100%		
CONTENÇÃO DO SOLO (EROSÃO)	100%		
COMPOSIÇÃO DA FAUNA	100%		
COMPOSIÇÃO DA APP	100%		
ACONDICIONAMENTO DO LIXO			
SISTEMA DE IRRIGAÇÃO			
CONDIÇÕES DO ENTORNO/POPULAÇÃO	100%		
OUTROS			
DANOS VERIFICADOS			

EXISTÊNCIA DE PLANO DE MANEJO: Não

ACERVO ARQUEOLÓGICO: Cemitério dos Escravos.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PRÉ-HISTÓRICO	MARCAR X
SÍTIO A CÉU ABERTO	
SÍTIO EM GRUTAS E ABRIGOS	
CASAS SUBTERRÂNEAS	
ATERROS	
ATELIÊS E/OU OFICINAS LÍTICAS	
CEMITÉRIO	
PAREDES E BLOCOS COM ARTE RUPESTRE	
CANAIS E OUTRAS ESTRUTURAS	
ARTEFATOS	
OUTROS	
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS HISTÓRICOS	MARCAR X
RUÍNAS DE HABITAÇÃO	
RUÍNAS DE IGREJAS	

4

FORTES E FORTALEZAS	
CANAIS DE MINERAÇÃO	
DESVIOS DE RIOS	
CEMITÉRIOS	X
ATIVIDADES DE MINERAÇÃO: REVIRADOS, MUNDÉUS E CATAS.	
OLARIAS	
FÁBRICAS	
ENGENHOS	
OUTROS	

ULTIMA INTERVENÇÃO: Nunca foi realizada nenhuma intervenção.

REGISTRO GRÁFICO E FOTOGRAFIA: sem referência

ACERVO ARQUEOLÓGICO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO.
ACESSO	100%		
SUJIDADE			
DEGRADAÇÃO/PERDA DE ELEMENTOS	90%		10%
PINTURAS			
VESTÍGIOS CERÂMICOS OU OUTROS			
CONDIÇÕES DO ENTORNO/POPULAÇÃO	100%		
VEGETAÇÃO EXISTENTE	100%		
OUTROS			
DANOS VERIFICADOS	Desprendimento de fragmentos das pedras.		

ACERVO ESPELEOLÓGICO: Não.

CURSOS DE ÁGUA: Não.

ACESSIBILIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO.
ESTRADA (ASFALTO, PEDRA, CIMENTO, TERRA).	90%		10%
TRILHAS (TERRA, CIMENTO, PEDRA).	90%		10%

40

PONTES (CONCRETO, MADEIRA, CABO DE AÇO, METÁLICA, PEDRA).			
PINGUELA (MADEIRA, CIMENTO).			
ESCADAS (MADEIRA, PEDRA, CIMENTO).			
CORRIMÃO			
OUTROS			
DESCRIÇÃO:	A entrada da fazenda é de chão batido de terras com pedras.		
DANOS VERIFICADOS	A estrada de acesso ao sítio encontra-se em razoável estado de conservação.		

BENS ASSOCIADOS: Antiga Fazenda de Sesmaria de Bicas, atual Fazenda de Bicas;

BENS ASSOCIADOS EDIFICAÇÕES/ESTRUTURAS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO.
SEDE	100%		
ALMOXARIFADO			
BANHEIRO PÚBLICO			
APOIO AO TURISTA			
PORTARIA			
PONTES			
ACESSIBILIDADE POR ESCADAS/OUTROS			
QUIOSQUE			
REDE ELÉTRICA			
OUTROS			
DESCRIÇÃO			
DANOS VERIFICADOS			

MOBILIÁRIO: Não.

ACERVO INTEGRADO A ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS: O cemitério é formado por um muro de pedras. Sem lapides. Apenas uma cruz central, não original.

ACERVO INTEGRADO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO.
ESTRUTURA	100%		
POLICROMIA			

2

BASE	100%		
SUJIDADES			
CAMADA PICTÓRICA			
FERRUGEM			
ATAQUE DE INSETOS			
OUTROS:			
DESCRIÇÃO: Pedras	As pedras encontram-se em bom estado.		
DANOS VERIFICADOS:	Nenhum dano foi verificado.		

AGENCIAMENTO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO.
MURO	90%	10%	
GRADIL			100%
PAISAGISMO	90%		10%
ESTACIONAMENTO			100%
SINALIZAÇÃO INTERNA (INDICATIVA, INTERPRETATIVA, SEGURANÇA)			100%
SINALIZAÇÃO EXTERNA (TRANSITO, TURISTICA)			100%
OUTROS			
DESCRIÇÃO:			
DANOS VERIFICADOS			

EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO.
INSTALAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO NÃO			100%
SISTEMA DE SEGURANÇA/ALARME NÃO			100%

IMPACTO VISUAL: Sem referencias.

DESCRIÇÃO: Até a elaboração do laudo não foi verificado nenhum impacto visual.

DANOS VERIFICADOS: Até a elaboração do laudo não foi verificado nenhum dano.

40

IMPACTO SONORO: Sem referencias.

DESCRIÇÃO: Até a elaboração do laudo não foi verificado nenhum impacto sonoro.

QUALIDADE DO AR: sem referencias.

DESCRIÇÃO: Sem referencias.

DANOS VERIFICADOS: Até a elaboração do laudo não foi verificado nenhum dano à qualidade do ar.

LIXO / RESÍDUO SÓLIDOS: Sem referências.

DESCRIÇÃO: Sem referencias.

DANOS VERIFICADOS: Até a elaboração do laudo não foi verificado nenhum tipo de lixo e resíduos sólidos.

USOS:

TIPO DE USUÁRIOS

TIPO	MARCAR X
VENDEDORES	
VISITANTES	X
FUNCIONÁRIOS	X
OUTROS (proprietários da fazenda e família)	X

Até a elaboração do laudo não foi verificado nenhuma deterioração, no bem natural. E não está abandonado.

MEDIDAS MITIGADORA E COMPENSATÓRIAS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO.
RUIDOS			
EFLUENTES ATMOSFÉRICOS			
EFLUENTES LÍQUIDOS: DOMÉSTICOS			
EFLUENTES LÍQUIDOS INDUSTRIAIS			
RESÍDUOS SÓLIDOS			
DRENAGEM PLUVIAL			
CONTENÇÃO DE ENCOSTAS/ATERROS			
RECOMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA			
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO	90%		10%
SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTE COLETIVO			100%
ATENDIMENTO A DEMANDA POR EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E RECREAÇÃO.			
DETALHAMENTO DAS MEDIDAS:			

OBS:

MAPA DA ÁREA: anexo no final.

USOS: O Local é um cemitério de escravos, não é realizado sepultamento a mais de 100 anos. É preservado pelo proprietário, em seu entorno esta sua fazenda, onde faz criações de animais e plantações em geral. O cemitério é muito procurado para fazer oferendas para outras religiões.

FOTOGRAFIAS:

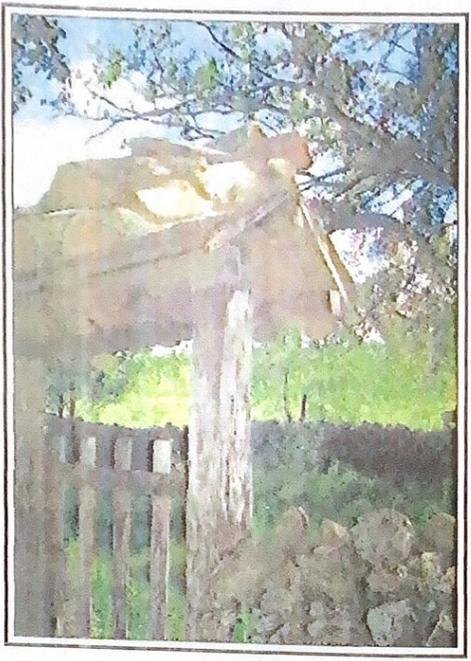


Foto 1: Detalhe do portão



Foto 2: Detalhe dos fungos e líquens.



Foto 3: Portão.

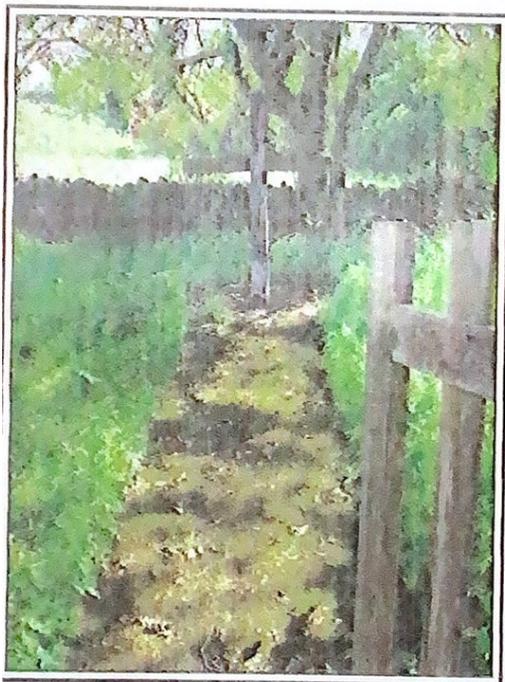


Foto 4: Detalhe da passarela de entrada e ao fundo a cruz.

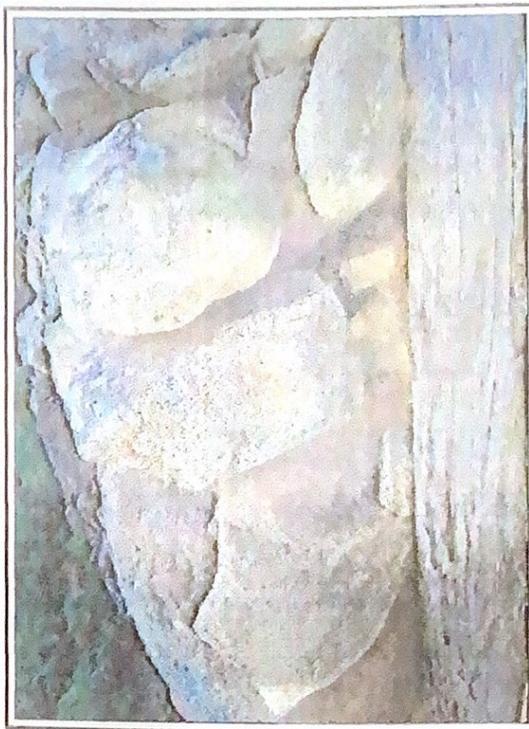


Foto 5: Detalhe as pedras do muro.



Foto 6: Detalhe do muro.

3

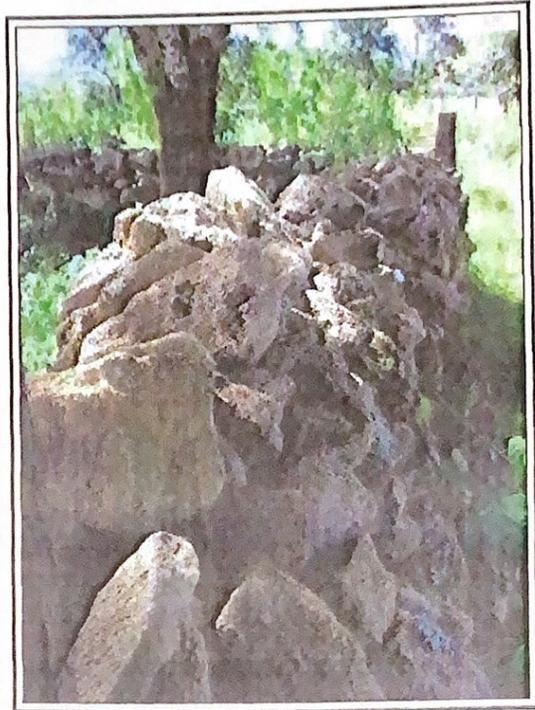


Foto 7: detalhe do muro.

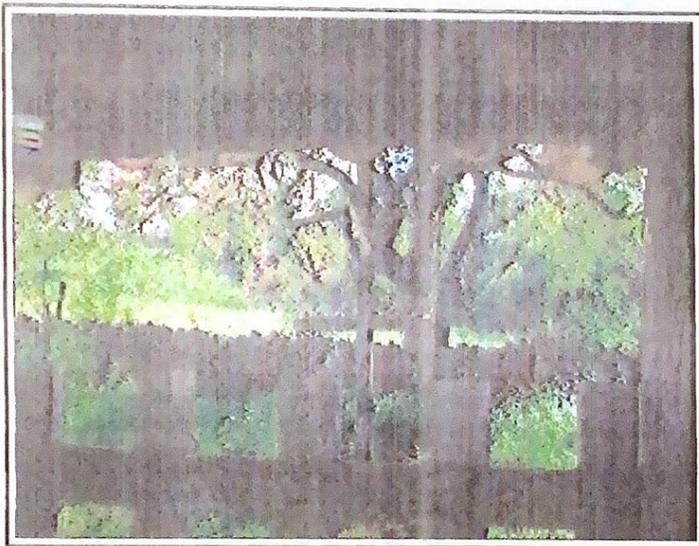


Foto 8: Detalhe da cruz e portão.

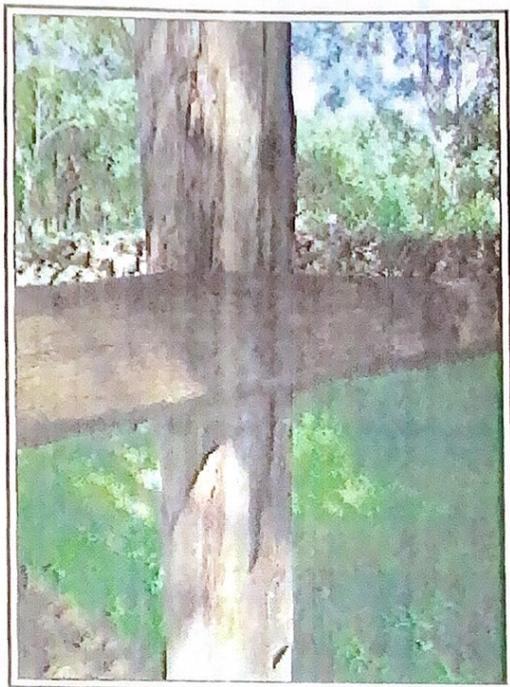


Foto 9: Detalhe da cruz.

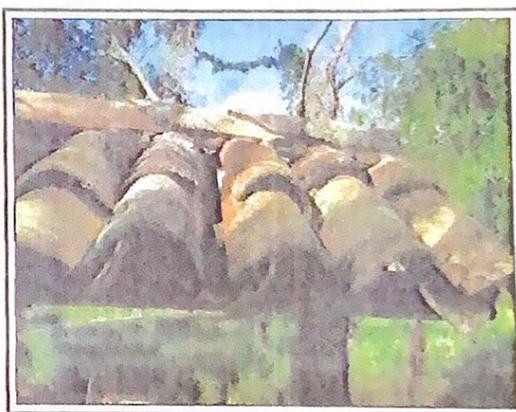


Foto10: cobertura do telhado.

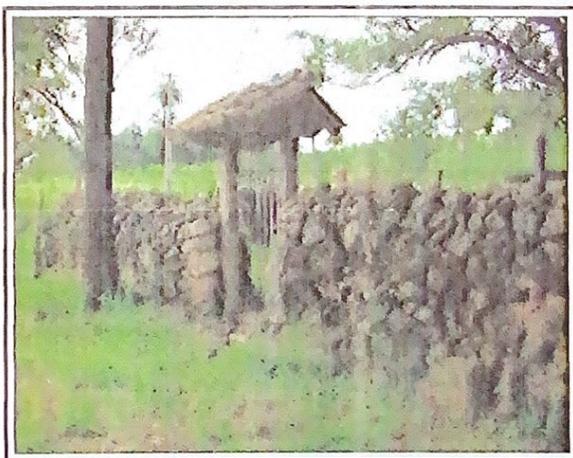


Foto 11: muro e portão

3



Fotos 12: Cobertura do portão.



Foto 13: Detalhe do portão.



Foto 14: estrada de acesso.

2



Foto 15: cerca de proteção do sítio histórico



Foto 16: Detalhe vegetação.



Foto 17: Detalhe do cocho de alimentação dos animais.

4



Foto 18: Detalhe da cerca precisando de reparo



Foto 19: Detalhe do piso, vegetação. O cemitério não tem lápides. Apenas uma cruz.

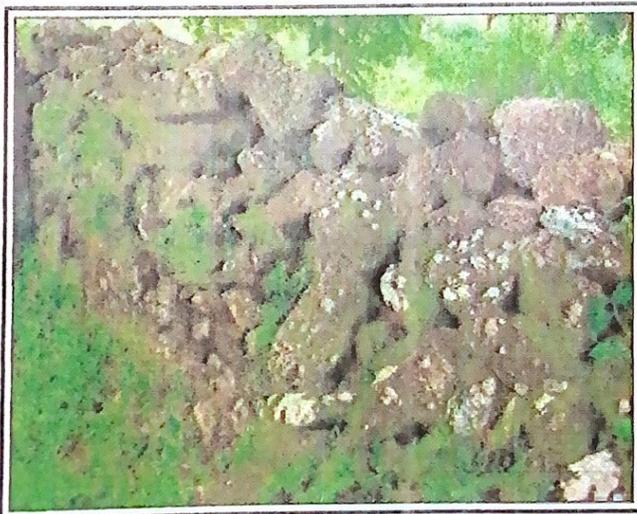


Foto 20: Detalhe dos fungos e líquens.

40

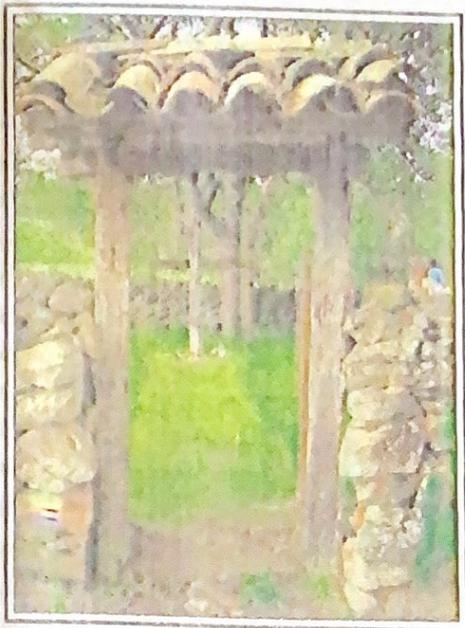


Foto 21: Detalhe do portão com cruz ao fundo.



Foto 22: Detalhe do muro.
E local onde os corpos estão enterrados, no chão, em valas comuns

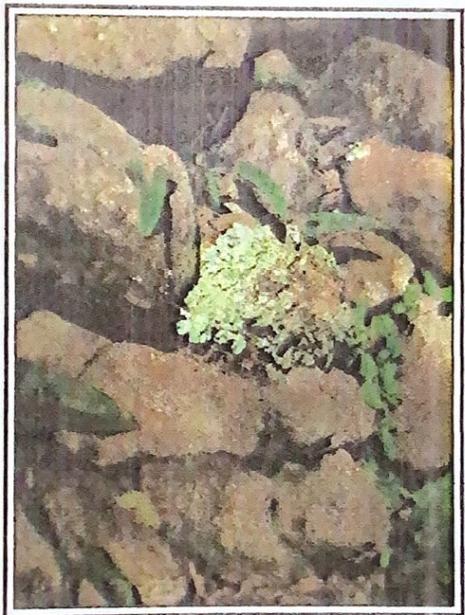


Foto 23: Detalhe dos fungos nas pedras.

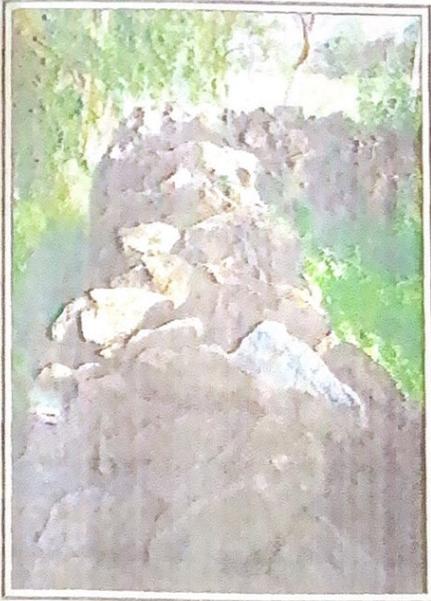


Foto 24: Detalhe do muro.



Foto25: Portão.



Foto 26: Detalhe da cerca.

28

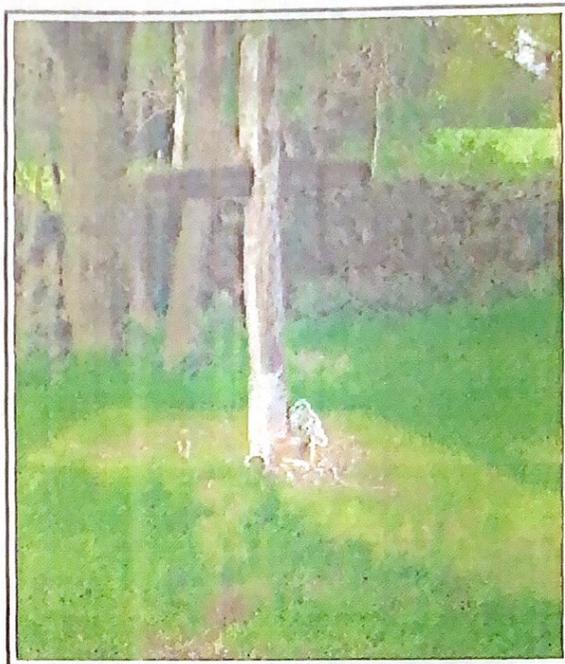


Foto27: Detalhe das oferendas aos santos, velas e vasos de barro.

CONCLUSÃO

BEM CULTURAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGU- LAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO.
Cemitério dos Escravos	95%		5%

"Os cemitérios têm a função de guardar o que já foi vivo e de eternizar momentos que não querem ser esquecidos. Dessa forma, cada sociedade utiliza rituais e objetos para concluir a trajetória dos seus mortos". Autor desconhecido.

Data: 02/04/2009.

Responsável: _____

Marco Aurélio C. Fonseca.

Bacharel e Licenciado em História, Especialista em Patrimônio Cultural pela PUC – Minas.

REGISTRO PROFISSIONAL: PUC – MINAS - Registro nº. 6381-2004.

Prefeitura de Santa Luzia - MG
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

40



14. Anexos:

- a. Cópia de uma certidão de escravo pertencente à família
- b. Publicação do Decreto de Tombamento

21. Ao 25 de Agosto 1844 Sepultura neste cemiterio do qual
 chegou primeiro do Sr. Joao Lemus Kuroy
 22. Ao 29 de Set. 1845 Sepultura neste cemiterio do Sr. Joao da
 Silva de Fran. de Altillo Barrojo. morador neste applicado da Loja
 Ate aqui foram remittidos a obito em 17 de Set. 1845

Ao 28 de Set. de 1819 Baptizesi epous on. S. O. Hiss con.
 M. J. de Joao Nunes Mor. e de sua m. D. Vitoriana de
 C. Camelia Joao P. de Joao Amencio Nunes Mor.
 e D. Anna F. de Trudes Mor. e Capela de S. Joao da
 Igreja Parocho de S. Joao
 P. Francisco de Mello Barrojo

Tinha este
 to ardo
 de hum
 e media
 de hum
 e media

Ao 17 de Novembro de 1844 Sepultura na Capella de
 S. Goncalo de Bon. agim (o Sr. digno) Sr. Joao Nunes
 Moreira falecido a 16 de Nov. com sua esposa a Sra. Maria
 Luiza, nascida a 10 de Nov. de 1819. de S. Joao de S. Joao de S. Joao
 e que se enterra no termo de S. Joao de S. Joao de S. Joao

Ao 2 de Janeiro de 1819 foi sepultado dentro da Igreja de S. Joao
 de S. Joao para a m. D. Vitoriana Maria de S. Joao de S. Joao
 e de S. Joao de S. Joao



Ao 28 de Setembro de 1819 Baptizesi espos os Sr. Otho con.
 M. J. de Joz Nunes Mot. e de sua m.^{re} D. Victorianna M.
 de Camilio Jozes P. P. e Joz Amencio Nunes Mot.
 e D. Anne F. J. de Trudes Mot. e Cappala de St. Ant. de Lon-
 Ceiro Garandollos Bicy
 P. P. Janeiro de Mallo Barroto

uma este
 te aco
 de luno
 vidia
 lino, con
 melle

Ao 17 de Novembro de 1844 Sepulturas na capella de
 St. Gonalo de Bon agem (o tom digno) Cap. Joz Nunes
 Moreira - falecido a 16 de mto com sua esposa a d. h. de carne
 druzida, na fazenda de Lapouira. De Regencia de Paulo de
 Jozes P. P. e de seu turno discerno pro Anno de 1844 P

Ao 2 de Junho de 1819 foi sepultado dentro da Igreja de S. Paulo
 de graia para Lima D. Victorianna Otharia de S. Paulo m. de
 S. Paulo Mot. falecida a 28 de Fevereiro de 1818 anno de repentina
 m. Sacram^{to} -

Jozes Francisco Nunes Moreira - era irmão de Jozes Nunes e Jozes Nunes
 Jozes Nunes

Maria → Era Maria Cindida de S. Paulo - filha de Jozes Nunes
 e de S. Paulo Giraldes - pais de Madalena Nunes e de S. Paulo
 Maria Nunes, mãe de S. Paulo Nunes e de S. Paulo

P



Decreto n. 2.132/2008

"Dispõe sobre o tombamento do Cemitério dos Escravos"

O Prefeito Municipal de Santa Luzia, usando de suas atribuições legais, conforme dispõe o art. 222 §1º, o art. 16, XLVII e o art. 17, IV da Lei Orgânica Municipal, **DECRETA:**

Art. 1º. Fica tombado, em nível municipal, tendo em vista a grande importância histórica e cultural para o município, o **Cemitério dos Escravos**, bem imóvel, descrito no histórico que passa a fazer parte deste decreto.

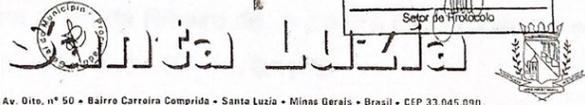
Art. 2º. O tombamento de que trata este decreto foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia.

Art. 3º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Santa Luzia, 03 de novembro de 2008.

[Handwritten Signature]
José Raimundo Delgado
Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Santa Luzia
AFIXADO EM _____
RETIRADO EM _____
Setor de Protocolo



[Handwritten mark]



15. Referência Documental e Bibliográfica:

SANTÍSSIMA TRINDADE, Dom Frei José da. *Visitas pastorais de Dom Frei da Santíssima Trindade: 1821-1825*. Belo Horizonte: Centro de Estudos

Históricos e Culturais/FJP; IEPHA/MG, 1998. p.135.

TAVARES, Myriam Ribeiro Silva. *Processo de tombamento da Igreja Matriz de Santa Luzia*: informe histórico-ornamental. Belo Horizonte: IEPHA-MG, 20 de junho de 1975. Trata-se da historiadora atualmente conhecida por Myriam Ribeiro de Oliveira

ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de. A pintura colonial em Minas Gerais. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n.18, p. 11-74, 1978.

BECKER, Udo. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Paulus, 1999.

DEL NEGRO, Carlos. *Contribuição ao estudo da pintura mineira*. Rio de Janeiro: Publicações do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1958.

GUIMARÃES, Ariadne; PRÔA, Ana Lúcia. *O livro dos Santos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. *Processo de tombamento da Matriz de Santa Luzia*. Belo Horizonte: IEPHA-MG, 1975.

LODI, Enzo. *Os santos do calendário romano*. São Paulo: Paulus, 2001.

MATTOS, Aníbal. *As artes nas Igrejas de Minas Geraes*. Belo Horizonte: Apollo, 1936.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. A pintura de perspectiva em Minas Colonial. *Barroco*, Belo Horizonte, n.10, p. 27-37, 1978/1979.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. A pintura de perspectiva em Minas Colonial: ciclo rococó. *Barroco*, Belo Horizonte, n.12, p. 171-180, 1982/1983.

ROIG, J. Ferrando. *Iconografia de los Santos*. Barcelona: Omega, 1950.

ROWER, Frei Basílio. *Dicionário Litúrgico*. Petrópolis: Vozes, 1947.

SARMIENTO, Ernesto. *Iconografia y simbologia*. Cusco: s/e, 1975.

TEIXEIRA, Luís Manoel. *Dicionário ilustrado de belas-artes*. Lisboa: Presença, 1985.



DAMASCENO, Sueli (org.). **Glossário de Bens Móveis: Igrejas Mineiras**. Ouro Preto, Instituto de Artes e Cultura /UFOP, 1987.

LIVRO do Tombo I da Matriz de Santa Luzia. Santa Luzia, 1922 a 1949.

LIVRO do Tombo II da Matriz de Santa Luzia. Santa Luzia, 1948 a 1984.

MARINO, João. **Iconografia de Nossa Senhora e dos Santos**. São Paulo: Banco Safra – Projeto Cultural, 1996

Revista de Arqueologia Nº 9 – 1996 – Editada pela SAB

Preservação: A Ética das Intervenções(1996:Belo Horizonte) Anais do Seminário

Preservação: A Ética das Intervenções/realização IEPHA/MG; apoio FIEMG, FAPEMIG.

Belo Horizonte: IEPHA, 1997.

Arquivo da Arquidiocese

Pesquisa Oral com moradores de Santa Luzia – 2008-2009

Material – Gestão do Patrimônio Cultural – PUC/Minas



16. Ficha Técnica:

- a. Daniele Groenner Barbosa Bretas
Arquiteta e Urbanista - CRA: 68.585/D
.....
- b. Marco Aurélio Carvalho Fonseca
Historiador / Coordenador do Dossiê
.....
- c. Sabrina Kelly Araújo
Arquiteta e Urbanista - CREA: 86.622/D
.....

49



17. Pareceres para Tombamento:

- a. Parecer Técnico
- b. Parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia

11

49



Parecer técnico Sobre o Tombamento do
Cemitério dos Escravos

*Quando morrer,
não quero ser enterrado muito fundo,
quero um pote de melado aos meus pés,
Um pão inteiro em minhas mãos,
quero encher a barriga a caminho da Terra Prometida”
(Canto de escravo)*

O tombamento do Antigo Cemitério dos Escravos de Santa Luzia, município do Estado de Minas Gerais, em 03-11-2008, com o decreto nº. 2132/2008, representa um marco na história da cidade de Santa Luzia, com 317 anos de história.

Mais uma vez, a cidade quer resguardar um patrimônio de grande valor para a história do município e do Brasil. Acatando o pedido da família Diniz e do Conselho do Patrimônio Cultural e Natural, o local é considerado de suma importância para a cultura nacional e preservação das raízes dos negros e, além do mais, é uma área sagrada, foram mais de 300 anos do regime de escravidão, finalmente terminadas com Lei Áurea.

O cemitério é o testemunho vivo do racismo, pois, sendo negros, não podiam ser enterrados com os brancos nem realizar seus cultos africanos nas cerimônias fúnebres.

Localizado dentro de uma Sesmaria, hoje Fazenda de Bicas, de propriedade de Acácio José Diniz, um dos descendentes dos 1º donatários da Sesmaria de Bicas.

O local conserva toda característica de construção, localizado na entrada da fazenda, de fácil acesso, e não é preciso entrar na propriedade para se conhecer o sítio histórico. Outro aspecto importante que deve ser preservado é o estilo de construção em cantaria, pedra seca, destacando a acuidade com que as pedras são escolhidas e são preservadas até hoje. Construído na região da mata atlântica e do cerrado, com um grande predomínio de aves de pequeno porte, vacas, bois, cabritos, galinhas, entre outros, é um lugar que deve ser preservado.

O cemitério não tem lápides. Os negros eram enterrados em valas comuns, onde, com certeza, faziam suas cerimônias fúnebres africanas.

Possui uma cruz central de madeira, que não é a original de construção. É um lugar de grande espiritualidade, como os moradores falam. Exemplo disso são as marcas de velas no chão, de restos de trabalhos de outras religiões.

A família possui um xerox de uma anotação de falecimento do ano de 1824, um dado que comprova a autenticidade do sítio histórico. A Carta de Veneza estabelece, em seus artigos 1º, 3º e 7º, que o edifício arquitetônico em si,

entendido como monumento ou patrimônio histórico, não se separa do meio do qual faz parte, seu sítio físico e ambiental imediato:

“Artigo 1º - A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estendem-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural.”

“Artigo 3º - A conservação e restauração dos monumentos visam à salvaguarda tanto a obra de arte quanto o testemunho histórico”.

“Artigo 7º - O monumento é inseparável da história de que é testemunho e do meio em que se situa.”

(Cartas Patrimoniais, IPHAN, 1995).

Nesse sentido, o tombamento do Cemitério dos Escravos é de total importância para a cidade de Santa Luzia, que deverá preservá-lo, conservá-lo para as futuras gerações, e manter a tradição da família de, a cada mês de novembro, mandar rezar a missa por alma dos escravos enterrados no cemitério.

Marco Aurélio Carvalho Fonseca
MG -7. 369.368
Bacharel, Licenciado em História.
Especialista em Patrimônio Cultural pela PUC – Minas.



CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE SANTA LUZIA
Rua Direita, nº 785 - Centro - CEP: 33.010-000 - Santa Luzia- MG - (31) 3841- 4791

PARECER

Em reunião realizada no dia 05 de março de 2008 com o objetivo de apreciação do pedido de Tombamento ora solicitado, o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia através de seus conselheiros, reconhecem, apóiam e recomendam o tombamento do Bem Cultural denominado "Cemitério dos Escravos", por ele entender que esse espaço é de suma importância para a história de nosso povo.

Por ser verdade, datamos e assinamos este parecer.

Santa Luzia, 05 de março de 2008.

Maria Goretti Gabrich F. F. Ramos.

Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia.

Santa Luzia
Prefeitura Municipal

Av. Oito, nº 50 • Bairro Carreira Comprida • Santa Luzia • Minas Gerais • Brasil • CEP 33.045.090



40



CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE SANTA LUZIA
Rua do Serro, nº 403 – Centro – CEP: 33.010-350 – Santa Luzia- MG – (31) 3641- 4791

PARECER

Em reunião realizada no dia 11 de dezembro de 2009, em atendimento às recomendações solicitadas pelo IEPHA/MG referentes ao Dossiê de Tombamento do Bem Cultural denominado “Cemitério dos Escravos”, com o objetivo de apreciação do pedido de Tombamento solicitado anteriormente, o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia através de seus conselheiros, reconhecem, apóiam e recomendam o tombamento do Bem Cultural supracitado, por entender que este espaço:

- É de suma importância para a história de nosso povo;
- Traz à tona outra versão sobre o início da história do município;
- É o único exemplar até então descoberto no município de um cemitério de escravos, apresentando uma estrutura de pedras independente, isolada das outras edificações da antiga Sesmarias de Bicas, e integrada ao meio rural;
- É utilizado até os dias de hoje para realização de missa campal, apresentando homenagens e rituais próprios.

A estrutura do Cemitério dos Escravos é a evidência física da existência da história colonial deste povoado.

Por ser verdade, datamos e assinamos este parecer.

Santa Luzia, 11 de dezembro de 2009.



Maria Goretti Gabrich F. F. Ramos.

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia.



18. Atas do Conselho:

- a. Ata de 25/03/2008 – Aprovação do Tombamento
- b. Ata de 11/12/2009 – Aprovação do Tombamento Definitivo, da Delimitação dos Perímetros e respectivas Diretrizes.

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE SANTA LUZIA.

Aos vinte e cinco dias do mês de março de 2008, às 18:00 horas foi realizada na Casa da Cultura a reunião do Conselho do Patrimônio Cultural de Santa Luzia. A presidente Maria Goretti agradeceu a presença de todos e iniciou a reunião apresentando Luiza Marques e Bebel, que são moradoras e fazem parte de um grupo de teatro de Taquaraçu de Baixo. Goretti explicou sobre a reforma feita no Teatro em setembro do ano passado e sobre a situação em que se encontra atualmente, largado, sem qualquer manutenção e comentou sobre as dificuldades de fazer essa manutenção com recursos dos moradores da região. Comentou, também, que Luiza e Bebel têm a preocupação de resguardar o Teatro, pois não sabem como será a próxima gestão da Prefeitura de Santa Luzia, e que, o processo de tombamento municipal já foi iniciado. Disse que elas estão com um projeto para o funcionamento do Teatro São Francisco onde a intenção é elaborar algo independente da Prefeitura. Bebel falou da importância da parceria com a Prefeitura, mas que não é a ideal. Elas, então, começaram a explicar o projeto, falando da parceria com a Cultura, Educação, comunidade e empresas privadas. Fazer uma parceria com as escolas programando visitas para levar os alunos até o Teatro São Francisco, onde serão apresentadas peças e as escolas pagariam uma taxa simbólica, onde parte desta, iria para a manutenção e parte, para os participantes. Há, também, a necessidade de um zelador e limpeza interna frequentes, de limpeza externa, pelo menos de 15 em 15 dias, além do pagamento das contas de água e luz. São despesas que a comunidade sozinha não tem condição de arcar. Goretti disse que não há a possibilidade de ajuda com o dinheiro do fundo rotativo. Álvaro deu a idéia de pedir ao ajudante da Igreja São Francisco de Taquaraçu de Baixo para fazer o serviço de manutenção no Teatro também, mas Bebel comentou que a Comunidade Cristã de Taquaraçu não quer que a Igreja se envolva com o Teatro. Elas, então, mostraram a proposta de fazer uma agenda cultural anual com, pelo menos, uma apresentação mensal. Luiza falou dos objetivos dos "Amigos do Teatro São Francisco", da ajuda das empresas, do contato feito com várias escolas de Santa Luzia. Álvaro falou sobre a filosofia do Clube Lyons e que irá levar este assunto para ser analisado. Luiza convida a todos para participarem da palestra que será feita em 26 de abril de 2008 com a intenção de apresentar a proposta dos Amigos do Teatro e convidar padrinhos para ajudar o Teatro. Na palestra será apresentado um vídeo com a trajetória do Teatro São Francisco. Goretti sugeriu que a Associação dos Amigos se registrem assim como o Estatuto e Regimento Interno para facilitar recursos culturais. Goretti falou que em julho terá uma amostra de teatro e que Taquaraçu está incluído. Luiza disse que em agosto é o aniversário de 55 anos do Teatro São Francisco e que gostaria de realizar uma festa com a ajuda de todos. Álvaro lembrou da importância do Cemitério dos Escravos e sugeriu que se fizesse o Tombamento Municipal com urgência, antes que se perca esse exemplar peculiar de Santa Luzia e todos os conselheiros presentes aprovaram o tombamento. Daniele falou sobre o Plano de Controle e Restauração dos imóveis tombados e de interesse de preservação e sobre a elaboração do Programa Municipal de Restauração das edificações tombadas que serão feitos, e pediu auxílio e colaboração do conselho para elaboração desses itens. Pediu, também, a colaboração de todos e explicou a necessidade de se fazer uma listagem do acervo dos Bens Imateriais de interesse, existentes, para providenciar as viabilidades legais cabíveis. A conselheira Else lembrou do Centenário da Escola Modestino Gonçalves e expõe a sua idéia de fazer comemorações a cada dois meses como: uma serenata para as Mães, em maio, um bolo de 100 metros para a comunidade em junho, em setembro aproveitar o desfile de 7 de Setembro e comemorar junto e em novembro fazer um baile. Else pediu a colaboração de todos e da comunidade. Ela sugeriu, também, unir o Programa Cultural da Diretoria de Cultura com os 100 Anos da Escola. Nada mais havendo a tratar a presidente encerrou a reunião determinando a lavratura desta ata, que após lida e achada conforme, vai assinada pelos conselheiros.

(*Cópia da ata lavrada no livro, conforme original)

CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE SANTA LUZIA**ATA DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE SANTA LUZIA**

Aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e nove, deu início à reunião do conselho, na sede da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, à Rua do Serro, nº. 403, Centro Histórico, às 14:00h. Maria Goretti agradeceu a presença de todos e iniciou a reunião falando sobre a reunião presencial com o Carlos Henrique Rangel, Diretor de Promoção do IEPHA/MG, em dezoito de novembro de dois mil e nove, na sede do IEPHA/MG, a respeito dos Dossiês de Tombamento enviados em abril de dois mil e nove que não foram pontuados. Para a pontuação no próximo exercício o IEPHA/MG solicitou que se fizesse complementação desses dossiês relacionando os itens necessários. Dentre esses itens, Goretti explicou sobre a necessidade da ata de aprovação do Conselho dos Tombamentos Definitivos e seus respectivos perímetros de tombamento e entorno, do Cemitério dos Escravos, do Teatro São Francisco e do Conjunto Arquitetônico de Pinhões – Casa Paroquial e Igreja de Nossa Senhora do Rosário, para enviar junto à documentação de janeiro de dois mil e dez. Os conselheiros presentes aprovaram por unanimidade dos votos o Tombamento Definitivo e os perímetros de tombamento e entorno dos bens anteriormente citados. No mesmo momento foi solicitada, também, a votação para o Tombamento Definitivo da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes do Convento de Macaúbas, que foi aprovado por unanimidade dos votos dos conselheiros presentes. Maria Goretti solicitou aos conselheiros a votação para o Programa de Aplicação do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural das ações já relacionadas na reunião anterior. Daniele apresentou o orçamento de cada uma dessas ações para organizar o cronograma em cima do investimento de pelo menos cinqüenta por cento do valor total do repasse. Conforme o orçamento e o período de aplicabilidade das ações entregues a todos os conselheiros, os conselheiros presentes aprovaram por unanimidade dos votos as seguintes ações para o ano de dois mil e dez: Elaboração da Cartilha, Reforma do Telhado do Solar da Baronesa, Reforma do Telhado do Solar Teixeira da Costa, Elaboração e Execução de obra de restauração da Casa Paroquial de Pinhões e Restauração de duas imagens tombadas – Nossa Senhora do Rosário e Divino Espírito Santo, ambas pertencentes à Matriz de Santa Luzia. As demais ações sugeridas na reunião anterior serão contempladas nos próximos exercícios. Nada mais havendo a tratar a presidente, Maria Goretti, encerrou a reunião determinando a lavratura desta ata, que após lida e achada conforme, vai assinada pelos conselheiros.

(*Cópia da ata lavrada no livro, conforme original).

49



19. Notificação, Recibo e Impugnação:

40

Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia

NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 22

Ao Sr.(a)

Acácio José Diniz

Residente à Rua Floriano Peixoto, nº 680 – Centro Histórico

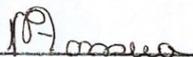
Proprietário/ Responsável pelo Bem Cultural denominado:

Cemitério dos Escravos

Venho comunicar a V.S^a., para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº. 1.706 / 94, que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural deste município em reunião datada de 25 de março de 2008, o tombamento do local denominado Cemitério dos Escravos, localizado na Fazenda Sesmaria das Bicas, em Santa Luzia, Minas Gerais, por seu valor cultural.

Solicito, pois, a V.S^a. o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias ocorridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Santa Luzia, 20 de junho de 2008.



Maria Goretti Gabrich Fonseca Freire Ramos

**Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e
Natural de Santa Luzia**

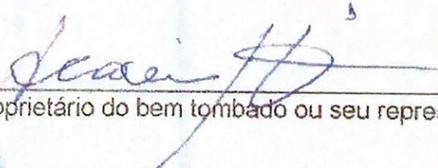




RECIBO

Recebi a Notificação nº 22 do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia/MG referente ao tombamento do bem denominado: CEMITERIO DOS ESCRAVOS, localizado na Fazenda Sesmaria de Bicas, em Santa Luzia, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Santa Luzia, 14 de agosto de 2008.


Proprietário do bem tombado ou seu representante legal

Santa Luzia
Prefeitura Municipal

Av. Oito, nº 50 • Bairro Carreira Comprida • Santa Luzia • Minas Gerais • Brasil • CEP 33.045.090



49



20. Cópia do Decreto de Tombamento

Nº. 2.132/2008 de 03/11/2008

40



77/44

Decreto n. 2.132/2008

“Dispõe sobre o tombamento do Cemitério dos Escravos”.

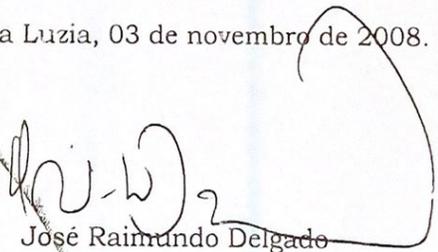
O Prefeito Municipal de Santa Luzia, usando de suas atribuições legais, conforme dispõe o art. 222 §1º, o art. 16, XLVII e o art. 17, IV da Lei Orgânica Municipal, **DECRETA:**

Art. 1º. Fica tombado, em nível municipal, tendo em vista a grande importância histórica e cultural para o município, o **‘Cemitério dos Escravos**, bem imóvel, descrito no histórico que passa a fazer parte deste decreto.

Art. 2º. O tombamento de que trata este decreto foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia.

Art. 3º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Santa Luzia, 03 de novembro de 2008.


José Raimundo Delgado

Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Santa Luzia	
AFIXADO EM	03/11/08
RETIRADO EM	____/____/____
Setor de Protocolo	



Santa Luzia





21. Cópia da inscrição no Livro de Tombo:



Bem Cultural – Cemitério dos Escravos

INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO

Inscrição nº CCXXIII - O bem cultural, "Cemitério dos Escravos", localizado na região do Fecho, em Santa Luzia/MG, dentro da propriedade particular do Sr. Acácio José Diniz, em área remanescente da Gleba "B" da Fazenda das Bicas na estrada que liga Santa Luzia à Sabará, Rua Damaso José Diniz, está caracterizado como sítio arqueológico histórico, com sepultamentos e estrutura de entorno com pedra em junta seca, apresentando uma cruz de madeira, ao centro, erguida em meados dos séculos XVII ou XVIII. Por seu valor histórico, cultural, arquitetônico e arqueológico está tombado pelo decreto n.º 2.132/2008. Fica portanto inscrito neste Livro do Tombo e sujeito à proteção especial conforme dispõe o art. 222 §1º, o art. 16, XVII e o art. 17, IV da Lei Orgânica Municipal e o Dossiê de Tombamento.

Santa Luzia, 04 de novembro de 2008.

Maria Goretti Gabrich Fonseca Freire Ramos

Presidente

Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia

40